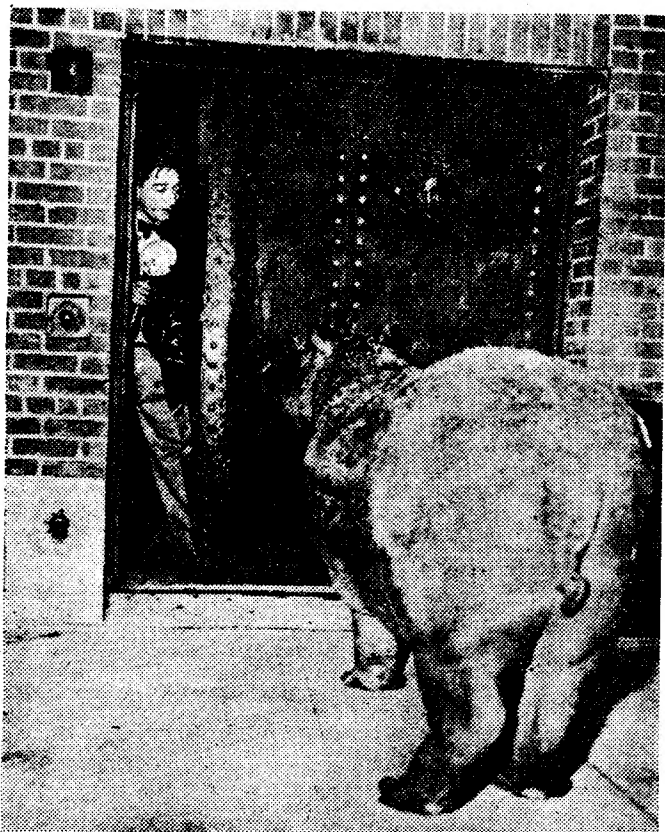


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Este fotógrafo americano estava muito sossegado a tirar o retrato a este hipopótamo, recém-chegado ao Jardim Zoológico de Brooklyn. E o hipopótamo parecia também muito sossegado e conformado com a ideia de ficar num bonito retrato. De súbito, porém, o hipopótamo mudou de opinião e arremeteu furiosamente sobre o fotógrafo, que mal teve tempo de dar dois passos à retaguarda e correr rapidamente a porta de ferro...

Diz-se que Jorge VI manifestou o desejo de não ser operado antes de poder reunir-se toda a família real

LONDRES, 23.—Parece certo que o rei Jorge VI vai ser operado hoje. Diversos médicos passaram a noite no Palácio de Buckingham e outros chegaram ali esta manhã. Preces pelo «êxito da operação» e pelo «rápido restabelecimento da saúde do soberano» têm sido celebradas, hoje, em todas as igrejas do reino.

O «Sunday Pictorial», um dos jornais que afirma que a operação se realiza hoje, diz ter conhecimento de que o rei exprimira o desejo de não ser submetido à intervenção cirúrgica antes de ver todos os membros da sua família.

E, assim, a princesa Margarida regressou a Londres, durante a noite, vindo de Balmoral, Escócia. A princesa Isabel e o duque de Edimburgo, a quem pouco depois se seguiu a rainha-mãe, Mary, passaram ontem umas horas no palácio real. A princesa real, Mary, irmã de Jorge VI, chegou ontem à noite a Londres. O duque de Gloucester, irmão do rei, é esperado a todo o momento. Parece que o duque de Windsor, que está em Paris, partirá ainda hoje para Londres.

Esta manhã, a princesa Isabel e seu marido voltaram ao palácio. Algum tempo depois, o duque de Edimburgo voltou a sair, acompanhado pela rainha e pela princesa Margarida, indo assistir a um ofício religioso. Entretanto, desde muito cedo, apesar do tempo estar pouco seguro, havia muita gente aos portões do palácio real, perguntando aos polícias de serviço: «Como vai o rei?»—«Já foi operado?».

Os jornais, nas suas últimas edições, prevêem que a

operação a que o rei Jorge se vai submeter será realizada hoje.

O «Sunday Dispatch» diz que é provável que a operação seja feita na mesma altura em que o arcebispo de Cantuária dirige o serviço religioso na Catedral de Cantuária.

Às 8 horas da manhã, foram vistos entrar no Palácio de Buckingham mais alguns médicos, por uma porta lateral. Soube-se, pouco depois, no entanto, que a operação não estava ainda a decorrer.—(F. P. e R.).

As dezoito lanternas de luz fluorescente do Chiado ficam colocadas amanhã

Devem ficar amanhã concluídos os trabalhos de instalação da nova iluminação do Chiado e cujo estilo tão bem se casa com o ar antigo daquela artéria elegante. São, ao todo, dezoito lanternas em ferro forjado, com iluminação fluorescente, a cujo grupo pertencem mais quatro, do mesmo estilo, mas mais pequenas que ficarão à entrada da igreja dos Mártires, as únicas que falta ainda colocar.

Depois destes trabalhos concluídos, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto marcará a noite da inauguração do novo sistema de iluminação—mais eficiente e mais económico—devendo horas antes, deslocar-se ao local o pessoal especializado, a fim de retirar todo o material da instalação provisória ali existente.

Foi entregue ao chefe do Estado uma mensagem de saudação

pelos aniversários do Estatuto do Trabalho Nacional

Completaram-se, hoje, dezoito anos sobre a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, circunstância que os sindicatos nacionais quiseram aproveitar, para ir ao Palácio de Belém prestar homenagem ao sr. presidente da República. Assim, esta manhã, uma delegação constituída por delegados de cada distrito—três pelo distrito de Lisboa, outros tantos pelo distrito do Porto e dois por cada um dos restantes, num total de trinta e oito—estiveram, esta manhã, na residência oficial do chefe do Estado, onde, às 11 e 30, a recebeu o sr. general Craveiro Lopes. Ao acto, que decorreu na Sala Azul, assistiram os membros da comissão organizadora da homenagem, srs. Tomás de Aquino da Silva, Américo Serrano e Francisco Marques, presidentes, respectivamente, das Federações de Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, dos Operários de Lanifícios e dos Motoristas, e Sáfera da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa.

O chefe do Estado, que foi recebido com uma salva de palmas, estava acompanhado do sr. ministro das Corporações, do seu oficial de ordens e do assistente dos Serviços de Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Palavras do Ministro das Corporações

O sr. dr. Soares da Fonseca, o primeiro orador da cerimónia, depois de dizer que era sua intenção ser breve, dirigiu ao sr. presidente da República as seguintes palavras:

—Estão diante de V. Ex.ª os legítimos representantes dos sindicatos nacionais de todo o País; e digo legítimos, porque eles foram designados pelas próprias classes e eleitos para vir à presença de V. Ex.ª, neste dia. Não se trata, pois, de uma nomeação, mas sim de uma escolha directa, a fim de que, em nome dos organismos que lhes delegaram a missão, testemunhassem ao sr. general Craveiro Lopes a alegria que sentiram os trabalhadores portugueses pela sua ascensão à suprema magistratura nacional. E esta ideia de lhe apresentarem cumprimentos foi espontânea, de sua livre vontade, tendo manifestado o desejo—que transmiti a V. Ex.ª e a que se dignou aceder—de o fazerem no dia de hoje, que assinala o 18.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Agradeço a honra de nos haver recebido. Como ministro e, portanto, chefe natural dos trabalhadores, afirmo que nós não

(Continua na 11.ª página)



O sr. presidente da República recebendo a mensagem de saudação

Muitos jornais franceses em riscos de não se publicar devido à falta de papel

PARIS, 23.—(De Harold King, correspondente da Reuter) — A recusa da Comissão Internacional de Matérias-Primas de Washington a satisfazer um pedido francês para um fornecimento de emergência de 3.000 toneladas de papel de impressão, causou consternação entre alguns directores de jornais franceses. Muitos desses jornais dispõem apenas de uma reserva de papel para alguns dias. Uma

greve de caminhos de ferro ou transportes, na altura presente, envolveria quase automaticamente a não-publicação da maior parte dos jornais de Paris por simples falta de papel.

A única razão indicada pela comissão para a sua recusa é a de que os «stocks» não podem ser tornados disponíveis presentemente e que a situa-

(Continua na página central)

As negociações para o armistício na Coreia recomeçam amanhã

TÓQUIO, 23.—O general Ridgway respondeu hoje aos comunistas enviando uma mensagem propondo uma reunião de oficiais de ligação de ambos os lados, amanhã, às 10 horas, em Pan-Mun-Jon, para discutirem «termos mutuamente satisfatórios» para o recomeço das conversações de armistício na Coreia.

A mensagem, endereçada aos combatentes comunistas norte-coreano e chinês, general Kim Il Sung e Peng Teh Huai, foi entregue a um oficial comunista de ligação em Pan-Mun-Jon, nos subúrbios de Kaesong. Sabe-se que o documento discorda do pedido dos comunistas para um recomeço das conversações sem uma

(Continua na última página)

Diário de Lisboa publicará em 2.ª tiragem

o relato completo dos jogos do
Campeonato Nacional
de Futebol
e de outras provas desportivas
esta tarde realizadas

DESPORTOS

A travessia do Tejo a nado foi ganha por Fernando Madeira O Algés e Dafundo venceu por equipas

Entre a Trafaria e Algés—cerca de 3 mil metros—disputou-se hoje de manhã mais uma travessia do Tejo, uma das nossas mais populares provas no rio.

As condições do tempo, que até um pouco antes do início da prova eram boas e nos apresentava um rio quase sem ondulação, pioraram precisamente no momento em que os nadadores iniciaram a travessia. O vento surgiu e com ele uma mareta que não só dificultou o andamento dos nadadores como afastou alguns do rumo conveniente.

Assim o tempo do vencedor está muito longe do que deveria e poderia ser, não só pelos tempos das provas anteriores como pelo facto do vencedor de hoje poder concluir esta travessia com um tempo muito diferente do registado—50 minutos e 28 segundos.

Fernando Madeira no entanto triunfou com merecimento, demonstrando a sua actual magnífica forma. Adiantou-se logo nos primeiros metros e antes do meio da prova nadava já destacado.

De resto, esta travessia forneceu poucos aspectos de interesse. Dos 31 nadadores, uns tomaram demasiadamente o rumo da barra perdendo depois tempo para voltarem à posição mais indicada.

Entre os concorrentes a única luta registada foi a dos alhandrenses António Carvalho e Jofre de Carvalho.

A prova teve concorrentes seniores e juniores, representando o Alhandra, Belenenses, Algés, Adicense, Sporting, Pedrouços e Estoril.

Registe-se o aparecimento do Sporting, embora só com um nadador, e a comparação do veterano do Belenenses Luís Carlos Reis.

Fizeram a travessia duas senhoras, as nadadoras do Algés, Lucília Angeja e Regina Dinis Mendes. Hoje a Regina chegou primeiro do que a sua companheira de clube, se bem que aquela se afastasse muito do melhor rumo.

A classificação dos 26 nadadores: 1.º Fernando Madeira, senior, Algés, 50 m. e 28 s.; 2.º Eurico Perdigão, senior, Algés, 52 m. e 33 s.; 3.º António Carvalho, senior, Alhandra, 53 m. e 2 s.; 4.º Jofre Carvalho, senior, Alhandra, 54 m. e 15 s.; 5.º Manuel Pinhão, senior, Alhandra, 54 m. e 30 s.; 6.º Guilherme Patrão, senior, Algés, 57 m. e 18 s.; 7.º Luís Herédia, junior, Estoril, 1 h. 3 m. e 4 s.; 8.º Oscar

Cabral, senior, Algés, 1 h. 3 m. e 53 s.; 9.º Alfredo Pereira, junior, Alhandra, 1 h. 4 m. e 55 s.; 10.º Jorge Lopes, junior, Alhandra, 1 h. 5 m. e 29 s.; 11.º José Cardoso, senior, Alhandra, 1 h. 5 m. e 29 s.; 12.º Manuel Natividade Silva, senior, Algés, 1 h. 9 m. e 22 s.; 13.º Ricardo Dinis Mendes, senior, Belenenses, 1 h. 14 m. e 1 s.; 14.º João Domingues, junior, Estoril, 1 h. 19 m. e 30 s.; 15.º David Matos, senior, Adicense, 1 h. 20 m. e 22 s.; 16.º Primo Ferreira, junior, Estoril, 1 h. 20 m. e 55 s.; 17.º Vasco Dias Pereira, junior, Algés, 1 h. 23 m. e 57 s.; 18.º Armando Mendes, senior, Belenenses, 1 h. 28 m. e 9 s.; 19.º Regina Dinis Mendes, senior, Algés, 1 h. 38 m. e 7 s.; 20.º José Freitas, junior, Alhandra, 1 h. 32 m. e 15 s.; 21.º Manuel Oscar Monteiro, senior, Adicense, 1 h. 33 m. e 28 s.; 22.º Américo Raído, senior, Pedrouços, 1 h. 37 m. e 13 s.; 23.º Lucília Angeja, senior, Algés, 1 h. 46 m. e 18 s.; 24.º Luís Carlos Reis, veterano, Belenenses, 1 h. 50 m. e 37 s.; 25.º José Rosa Freitas, junior, Adicense, 1 h. 42 m. e 15 s.; 26.º Humberto Azevedo, senior, Belenenses, 1 h. 43 m. e 40 s.

Registaram-se cinco desistências. Por equipas: seniores—1.º Algés (1, 2, 6, 9 pontos); 2.º Alhandra (3, 4, 5), 12 pontos; 3.º Belenenses (10, 12, 15), 37 pontos. Juniores—1.º Estoril Praia (1, 4, 5), 10 pontos; 2.º Alhandra (2, 3, 7), 12 pontos.

A organização da prova foi da Associação de Natação de Lisboa, que teve o magnífico auxílio da Polícia Marítima, Pilotos da Barra e da Cruz Vermelha, que como habitualmente, montou os seus serviços de socorros a bordo de uma embarcação.

ATLETISMO

Torneio do Sporting

No Estádio José Alvalade, o Sporting organizou para esta manhã, novo torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, que juntou cerca de cem concorrentes.

As provas disputadas tiveram as classificações seguintes:

100 metros—1.º, Diamantino de Almeida; 2.º, Pedro dos Santos; 3.º, Jacinto Machado. 250 metros—1.º, Diamantino de Almeida; 2.º, Jacinto Machado; 3.º, Humberto Nunes. 700 metros—1.º, Manuel Petricas; 2.º, Alberto Alves; 3.º, Joaquim Borges. 3.000 metros—1.º, Aníbal Martins; 2.º, José Pinto; 3.º, Oscar Alves.

Peso—1.º, Ernesto Cardoso; 2.º, Carlos Dias; 3.º, Carlos Lima.

Comprimento—1.º, Hermínio Ricardo; 2.º, Manuel Rosa; 3.º, Manuel Costa.

Torneio do Benfica

Do mesmo modo, o Benfica efectuou idêntico torneio no seu campo, juntando aproximadamente meia centena de rapazes.

Resultados: 80 metros—Aspirantes: 1.º, Vitor Manuel; 2.º, Francisco Silva. Principiantes: 1.º, José Pinheiro; 2.º, César da Silva.

700 metros—Aspirantes: 1.º, António Ferreira; 2.º, Vitor Manuel. Principiantes: 1.º, Carlos Trilho; 2.º, Fonseca Lopes.

Peso—Aspirantes: 1.º, Manuel Ramalho; 2.º, Jorge Lourenço. Principiantes: 1.º, José Teodoro; 2.º, Fernando Merca.

Altura—1.º, Agostinho Marques; 2.º, Waldemar Sá; 3.º, José Santos Junior.

PUGILISMO

Combates em Barcelona

BARCELONA, 23—O campeão da Alemanha de pugilismo, médios, Hans Siretz, 72 kg., 100, venceu por K.O., ao 7.º assalto, o espanhol Humanes Gulian, de 76 kg., 500.

O espanhol Tony Lopez, de 59 kg., 700, venceu aos pontos, em 8 assaltos, Hans Schomling, de 67 kg., 700.

Noutro combate, o alemão Rudi Langer, de 57 kg., 200, bateu aos pontos, em 8 assaltos, o espanhol Lucas Rubio, de 55 kg., 700.—(France Presse).

EXTERNATO DE N.ª S.ª DA SAÚDE

ENSINO PRIMARIO, ADMISSÃO E C. LICEAL

SEXO FEMININO

Largo Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos)

Resultados em exames oficiais no ano lectivo 1950/51: 3.ª e 4.ª classes, admissão e 2.º ano liceu todas as alunas foram a exame e ficaram aprovadas; no 5.º ano tivemos 70 % de aprovações.

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Os primeiros jogos de futebol no campeonato nacional da primeira divisão

Futebol... Campeonato Nacional...

Pois aí os temos, para todos os momentos, desde os de desanimo, para uns, até aos de entusiasmo elevado ao rubro, para outros—o grande desporto e a grande prova das multidões.

Efectivamente, o Campeonato grande da bola começou esta tarde. E não podendo dizer-se que de Norte a Sul do País, já que a expressão «sul» não vai além do vizinho Barreiro, é incontestável que o torneio continua a interessar todos quantos se sentem arrastados pelo dinamismo e cor que este desporto proporciona, a justificar bem a popularidade de que desfruta.

O afastamento do Olhanense e do Vitória de Setúbal, por motivos já conhecidos, se é de sentir pelas boas tradições que tinham no campeonato, como também pela propaganda que fomentavam nas suas regiões, fica compensado pelo ingresso do Barreirense—uma colectividade de verdadeiras simpatias pelo seu nobre esforço no campo da educação física e do desporto, e do Salgueiros—outro, esforçado agrupamento de tradições demarcadas no Norte.

Para o primeiro «dia grande» da bola, os tradicionais sete encontros da divisão principal tinham por cenário Lisboa, Braga, Porto, Coimbra e Barreiro.

A capital, para estreia, teve a «chance» de assistir a três jogos de certo cartaz, nomeadamente o que «leões» e «azuis» foram disputar às Salésias. O desafio do Porto oferecia interesse de carácter mais regional, digamos—mas os três restantes, repartidos por Braga, Coimbra e Barreiro, prometiam aos entusiastas uma primeira tarde de futebol com foros de «estreia auspiciosa», como se diz-se...

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no domingo com os seguintes jogos: Sporting-Académica, Estoril-Belenenses, Guimarães-Barreirense, Boavista-Salgueiros, Porto-Braga, Covilhã-Oriental e Atlético-Benfica, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL

Um torneio entre ferroviários

FIGUEIRA DA FOZ, 23 (Pelo telefone).—No salão da Associação Naval 1.º de Maio, disputou-se esta manhã um torneio de basquetebol entre ferroviários. Assistiram os srs. engenheiros Arruda, Horta e Costa, Pais de Faria e Silva Abreu.

Verificaram-se os seguintes resultados: Lisboa v. Entroncamento por 12-9; Figueira da Foz v. Barreiro por 7-5; Lisboa v. Sarnadas por 20-7; Barreiro v. Entroncamento por 23-12; Figueira v. Sarnadas por 31-15.

Na final, Lisboa (Veríssimo, Samuel, Pinheiro, Gomes 1.º, Gomes 2.º e Reis) venceu Figueira da Foz por 12-11, com 7-4 ao intervalo.

O torneio da Turquia

IZTAMBUL, 23—Resultados do torneio internacional de bola-cesto: a Itália venceu a Austria por 36/28 (intervalo, 20/14); a Turquia ganhou ao Egipto por 50/39 (intervalo, 19/14); a Jugoslavia ganhou a França por 54/50 (intervalo, 26/24).—(F. P.).

AUTOMOBILISMO

Com a colaboração da Emissora Nacional está marcado para 14 de Outubro o Passeio Auto-Rádio que não pôde ser levado a efeito em 19 de Agosto. A prova está regulamentada por forma a torná-la fácil e com muito interesse, destinando-se a automóveis equipados com rádio. O percurso, que é dirigido pela rádio, é de 67 quilómetros e será feito pelos concorrentes a média de 36 quilómetros a hora entre as 10 e 12 horas.

Como prova complementar há três mensagens ditas pela Emissora que o concorrente indicará a quem deverão ser dirigidas, sofrendo penalização se não acertar.

Disputar-se-ão três magníficas taças e seis placas de prata, uma taça ao clube cuja equipa melhor se classifique e outros objectos oferecidos por casas de rádio.

A participação portuguesa no campeonato europeu de voleibol

PARIS, 21.—Decididamente, se não fora a infelicidade que perseguiu Portugal no sorteio da constituição das séries eliminatórias, os Lusitanos poderiam ter obtido uma honrosa classificação entre os seis primeiros lugares. Assim, Portugal apenas pôde ser preterido ao 7.º posto, isto é, vencedor da «poule» suplementar da classificação, que foi o que se verificou.

O comportamento da equipa nacional foi, no final, além do que, em certa altura, seria de admitir, podendo dizer-se que os nossos representantes deixaram de si excelente impressão.

As delegações foram recebidas na Câmara Municipal de Paris. Presidiu o sr. Paul Vidal, vereador do pelouro da Educação Física, que, por coincidência, nasceu em Portugal, na Trafaria, falando correctamente o nosso idioma. Depois de haver dirigido as suas saudações a todos os congressistas ofereceu aos chefes das missões lembranças de Paris e aos capitães de todas as equipas que disputaram o campeonato medalhas especiais. Em nome da Federação Internacional, o sr. Paul Libaud agradeceu as referências feitas e o chefe da delegação portuguesa, dr. Salazar Carreira, num excelente improviso, falou em representação de todos os delegados estrangeiros. No final, a vereação de Paris concedeu ao dr. Salazar Carreira o diploma de amigo da cidade de Paris.—M. O.

ÓQUEI EM PATINS

Para o Campeonato de Lisboa o Sintra venceu o Colégio Militar por 11-2

Em Sintra sob a arbitragem de Alberto Sacarrão, os grupos alinharam:

Sintra—Cipriano, Raio, Edgar, Pires, Lopes e Pereira.

Colégio Militar—Heitor, Fonseca, Séria, Soares, Sales e Campos.

Com o «rink» molhado irregularmente, o que obrigava as equipas a patinarem com cuidado, para se equilibrarem, começou a partida, presenciada por assistência reduzida.

Os sintrenses, combinando melhor, em passes largos e bem medidos, cedo se adiantaram no marcador, atingindo o intervalo com a vantagem de 7-1. Na segunda parte, Edgar saiu, entrando Pereira para o lugar de médio. A chuva voltara a cair, não mais parou—e este segundo tempo não teve, por isso, as características lentas do primeiro. Jogou-se mais rápido, pois o «rink», completamente molhado, já o permitia—mas jogou-se pior, com menos combinação e mais «esticadas» de longe, a tentar a sorte. Esta tática, aliás, era de aconselhar, pois a péssima iluminação do recinto não consentia que os guarda-redes vissem a trajectória dos remates. Cipriano e Heitor, este por mais de uma vez, foram batidos por não verem a bola, e de outras vezes só defenderam por instinto. Além disso, o resultado, feito na primeira parte, deixou de ser motivo de empenho para vencidos e vencedores.

De salientar a correcção impecável de todos os jogadores.

Torneio de principiantes

Prosseguiu a disputa do Torneio de Principiantes da Associação de Patinagem do Sul, verificando-se os resultados seguintes:

Série A—Hockey Clube, 2-Vila Franca, 6; Sintra, 2-Benfica, 0.

O jogo Amadora-Futebol Benfica foi adiado para 5 de Outubro próximo.

Série B—Cascais, 4-Oeiras B, 0; Paço de Arcos B, 2-Campo de Ourique, 0.

O jogo Oeiras A-Paço de Arcos A, disputa-se às 18 e 30 horas.

A equipa do S. L. Benfica partiu hoje para os Açores

A equipa de honra de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica, já vencedora do Campeonato regional partiu para os Açores, a bordo do «Carvalho Araújo», a fim de efectuar em vários pontos daquelas ilhas, uma série de jogos.

No caso, os jogadores do Benfica tiveram uma despedida bastante afectuosa, por parte de inúmeros elementos do popular clube, e dirigentes da modalidade, que ali compareceram.

VELA

Os portugueses nas regatas de Baltimore

De Baltimore, onde tomou parte no campeonato mundial de «stars», regressou hoje em avião o desportista Fernando Belo.

Agradecida a

KOLYNOS

pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentífrico Kolynos hoje. Preço 12550

Quando se fala do "santo"

já se sabe que é de Santo António

— diz o escritor italiano Diego Valeri



Como Donatello «viu» o santo lisboeta

O escritor italiano Diego Valeri inseriu, na revista «A Vida Italiana», órgão oficial do «ENIT», um artigo, intitulado «A cidade do santo», que muito interessa todos os portugueses, por ser mais uma prova da projecção universal do taumaturgo lisboeta. Escreve ele:

«Santo António é um santo tão grande, que, para o designar, pode mesmo calar-se o seu nome, como se faz, de resto, em todo o mundo católico: o Santo, e eis tudo.

De todos os exemplos de antonomasia enumerados pelos manuais de retórica, não há um único, talvez, que seja tão demonstrativo e convincente, como este, justamente o que eles omitem. Pensei bem: o Poeta, para nós, é, sem sombra de dúvida, Dante; mas, para os ingleses, é Shakespeare, Goethe para os alemães, e assim sucessivamente. O General é para nós Garibaldi, mas para os outros?... Pelo contrário, o Santo, para todos, é ele, e ele sómente, Santo António de Pádua. O seu homónimo (o abade, o anacoreta, o fundador do monaquismo) viu, em compensação, atribuírem-lhe um epíteto que soa bem: «maggiore», maior; mas ninguém ignora que «maior» significa sómente «mais idoso», é uma simples anotação de estado civil, a indicação duma antecedenção, duma antiguidade de mais de novecentos anos. Note-mos antes, em favor do Abade, que ele inspirou, com as suas tentações, um grande número de pintores ilustres e um escritor como Flaubert. Mas, finalmente, temos de nos convencer de que quem diz simplesmente santo António, quer falar do «menor», do jovem, do paduano, sem que isso represente falta de respeito pelo inflexível velho de Eracleia e pelos seus geniais ilustradores.

Juntamos que a igreja erigida pelos Paduanos á glória do seu concidadão se chama «O Santo».

U abastecimento do País

O encerramento dos postos de peixe no Alentejo

EVORA, 21.—Em toda a provincia do Alentejo, a notícia informativa sobre o próximo encerramento dos postos abastecedores de peixe, que em várias localidades desta região haviam sido montados pelo Grémio dos Amadores de Pesca de Agraço, com funções reguladoras de preços, causou um momento de sérias apreensões.

O publico consumidor, habituado já ao abastecimento do pescado por intermédio daqueles postos, tinha garantida a economia caseira e a certeza de que os preços do peixe nos mercados abastecedores, eram sempre cotados de harmonia com os regulados pelo Grémio dos Amadores.

A verificar-se o encerramento, a medida tomada contraria tudo quanto, neste sentido, tem sido planeado sobre a protecção do publico quanto ao seu abastecimento.

A família de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.ª.

outra antonomasia (ou esplendida usurpação) que é, de resto, a consequência da primeira.

Que explicação dar a este estado de coisas? É claro que, porque se trata dum santo, não podemos recorrer á lógica e á medida humana. Devemos, no entanto, levar em conta certos factores extraordinários, mas não sobre-humanos, e que fazem parte das verdades históricas devidamente estabelecidas e reconhecidas.

Antes de mais nada, António, que foi baptizado com o nome de Fernando, não é Paduano, nem Italiano, de nascença. Lisboa é a sua cidade natal: e a sua família foi talvez a de Godofredo de Bulhão (1.º rei de Jerusalém). Nasceu em 1195. Logo que saiu da infância, foi agostinho e cônego regular; mas em 1220, entrou na nova ordem dos Menores, atraído pelo sentimento de amor universal e pela «sede do martírio» que já tinham dado um vigoroso impulso ao movimento franciscano. Foi para Marrocos, justamente porque Irmãos haviam caído ali, e para evangelizar aquela raça «acérra» (as palavras que Dante atribui a São Tomás, para cantar a «mirabil vida» de São Francisco, podem, a justo título, referir-se a ele também, ao nosso Santo). Durante a viagem de regresso, o navio que o transportava foi atirado, afortunadamente, pela tempestade, sobre as costas da Sicília. Então, veio-lhe á ideia dirigir-se a Assis, onde estava reunido o Capítulo Geral.

Estamos no Verão de 1221. António tem 26 anos. Se pensarmos que ele morreu durante o Verão de 1231, consumido pelo fogo interior que o devorava, parece prodigioso que, apenas em 10 anos, de humilde monge obscuro, ele se tenha podido elevar á glória de santo, não tendo nunca deixado de viver entre os homens, nem de se entregar a um apostolado, a um ensino tão cheio de fervor, de intensidade e de perseverança, que os seus vestígios são ainda profundos.

De facto, em Pádua (nessa cidade que devia tornar-se «a sua» cidade) não esteve senão alguns meses, de 1227 a 1228, e depois, de novo, durante seis meses, pouco antes da sua morte, entre 1230 e 1231. (Todo o resto da sua curta vida e desses dez anos santamente heróicos, queimou-a caminhando de cidade em cidade, de Rimini a Bolonha, de Montpellier a Limoges, de Trieste a Veneza, de Florença a Verucelli, pregando nas igrejas e nas praças, convertendo os Catharos, os Albigenses, os Patarrinos, libertando os cativos e os escravos, aplacando as dissensões dos potentados e os diferendos das facções, e mantendo em respeito até o diabólico Ezzelino da Romano, senhor de Verona e de Vicência).

É verdade que ele escolheu, deliberadamente, Pádua, para sua residência, quando, no Capítulo de 1230, foi designado dos cuidados de Provincialato e deixado livre para pregar onde quisesse. Vê-se que os Paduanos lhe tinham deixado uma boa lembrança. Ali, na cidade do seu coração, ele gastou prodigamente as suas ultimas energias, queimadas pela chama do seu amor do próximo; e foi para lá que ele quis ser transportado, do vizinho convento de Camposampiero, quando sentiu que ia morrer. E em Pádua, enfim, que são conservados os seus ossos pulverizados e a sua lingua que, 700 anos depois, continua intacta.

É inútil, pois, para aumentar o maravilhoso desta vida, falar dos milagres que valeram a António, sempre por antonomasia, a denominação da Taumaturgo. Trata-se, em tal caso, de fé, duma fé ainda activa e viva hoje, que se espalha e penetra em todos os cantos do Mundo. Mas, conservando-nos na ordem das coisas humanas, basta pensar neste mistério: que ele pregava em latim ou em português, muito douctamente, aliás, referindo-se ás Santas Escrituras, e que era, no entanto, compreendido e apaixonadamente escutado pelas miseráveis plebes da França e da Itália. Evidentemente, os seus auditores adivinhavam, para lá das palavras, o espirito, a intenção, a verdade iluminante e consoladora da sua palavra. Um outro facto da mesma espécie: logo que morreu, foi proclamado santo pelo povo, tendo sido canonizado menos dum ano depois.

E o extenso e interessante artigo—que é profusamente ilustrado—termina por estas palavras:

«O que sobrevive, e mesmo não cessa de aumentar, é a devoção pelo Santo; e como as distancias já não são o que eram antigamente, e já não contam, por assim dizer, ela atrai, todos os anos, uma multidão de peregrinos, acorridos dos países mais longínquos, para lá dos Alpes, dos mares e dos oceanos».



Uma nova igreja

que custou dois mil contos
foi hoje inaugurada
na freguesia da Aveleda

BRAGA, 23 (Pelo telefone).—Com a devida solenidade, foi hoje inaugurada a nova igreja da freguesia da Aveleda, (Braga), construída por iniciativa do respectivo pároco, rev.º padre David de Oliveira Martins.

A primeira pedra da nova igreja foi lançada em 3 de Maio de 1946 e o custo total da obra passou de 2.000 contos, obtidos por meio de sorteios, cujos bilhetes foram vendidos por todo o País, Ultramar e principais núcleos de Portugueses no estrangeiro.

O carrilhão, composto de 18 sinos, devidamente afinados, junto com o relógio da torre, custou 200 contos; foi construído em Braga e pago pela colónia portuguesa da América do Norte, mediante subscrição iniciada por um português anónimo, amigo pessoal do rev.º Oliveira Martins.

De linhas sóbrias, mas elegantes, o novo templo, situado a cerca de 100 metros da estação do caminho de ferro da Aveleda, foi construído segundo preceitos modernos, oferecendo todas as comodidades para o exercício do culto. Interiormente, acha-se primorosamente decorado. Lustres preciosos, obras de talha dourada, mobiliário estilizado e formosos painéis com motivos religiosos constituem um conjunto de alicante fresca e beleza. Esta é a primeira parte da obra que o padre David de Oliveira Martins se propõe realizar, pois, prosseguindo com a realização dos sorteios, pretende obter os necessários meios que lhe permitam construir um patronato para crianças e um bairro para pobres. Deste modo, o povo daquela freguesia, que vê no seu pároco não só um apóstolo mas também um benemérito, tem por ele o maior carinho, razão por que, com o mais vivo contentamento se associou aos actos da inauguração da sua nova igreja.

Pelas 10 horas, frente á capela de Mazagão, organizou-se um cortejo em que tomaram parte os srs. arcebispo-prímaz, governador-civil do distrito, presidente da Camara de Braga e vereadores, escuteiros, associações locais e muitas outras pessoas. O cortejo dirigiu-se ao novo templo, ouvindo-se, á sua chegada, o repique dos sinos e estralar dos foguetes. O arcebispo-prímaz deu início ás cerimónias do ritual, procedendo á bênção do templo, após o que se celebrou missa cantada com sermão pelo cônego dr. António José Ribeiro, seguindo-se a visita pastoral.

Dr. Fernando Lacerda

RETOMOU A CLÍNICA
C. do Carmo, 6, 1.º-Dt.º—Tel. 22070

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Desinfecte a sua boca, branqueie os dentes, evite a carie e fortaleça as gengivas, usando:

DENGIVA

ANTI-ACIDA

DENGIVA supera tudo que existe no género.

TUBO NORMAL ESC. 7\$50 — TUBO DUPLO ESC. 14\$00

A venda nas casas da especialidade. Depósito em Lisboa, dos Laboratórios «Tobel» Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º Telefone 2 2484

Desembarcaram

4.000 marinheiros
da esquadra americana
que deram vários passeios
e assistiram á tourada

Durante o dia de hoje, numerosas pessoas munidas de cartões passados pela embaixada dos Estados Unidos, visitaram alguns dos cruzadores e contratorpedeiros americanos ancorados no Tejo, bem como os porta-aviões ancorados ao largo. Outros visitantes estiveram a bordo do grande transporte-oficina «Sierra», cuja organização de serviços e apetrechamento para reparações no mar, despertaram natural interesse. Entre os visitantes viam-se também muitos membros da colónia americana de Lisboa. Aos oficiais, portugueses de terra, mar e ar, uniformizados, foi concedida entrada livre a bordo dos navios que estiveram patentes. As visitas principiam ás 13 e 30 e terminaram pelas 16 horas.

No Cais do Sodré alugavam-se gazolinas para andar em redor dos porta-aviões, que foram muito admirados pelo interesse que despertam as suas gigantescas massas de aço e pela curiosidade que ofereciam as dezenas de aviões e os helicópteros alinhados nas pistas de voo. O «Franklin Roosevelt» traz a bordo 120 aviões e 2 helicópteros; o «Coral Sea», por seu turno, traz 100 aviões e outros dois helicópteros.

Hoje, vieram para terra, de bordo de todos os navios, cerca de 4.000 oficiais e marinheiros, muitos dos quais efectuaram excursões, em autocarros, aos arredores de Lisboa, especialmente ao Estoril, ao Guincho e a Sintra.

Às 16 e 30, a banda do cruzador «Des Moines» principiou o seu anunciado concerto na praça do Campo Pequeno onde, ás 17 horas, começou a corrida de touros, á qual assistem cerca de 1.500 oficiais e marinheiros das duas esquadras surtas no Tejo.

A visita da corveta holandesa

O comandante e oficiais da corveta holandesa «Ceram», que também se encontra no Tejo, foram hoje obsequiados com um almoço que lhes ofereceu, num restaurante dos arredores de Lisboa, o primeiro secretário da legação da Holanda.

À noite, a legação oferece, na Feira Popular, uma festa aos marinheiros daquele navio de guerra, que larga amanhã do Tejo para Cabo Verde e para as Antilhas holandesas.

ROUBOU DINHEIRO

para comprar o enxoval

ALCOBAÇA, 22.—A G. N. R. prendeu em Pataias o jornalista José Florêncio Monteiro, que, por meio de escalamento e arrombamento, assaltou a residência de Inácia de Sousa Ribeiro, furtando-lhe 12.550 escudos. O roubo foi levado a efeito quando a vítima se encontrava numa descamisada de milho. Nas suas declarações á autoridade, o gatuno, que estava noivo, confirmou que parte do dinheiro servia para comprar algumas peças de roupa do enxoval e mobiliário. Entretanto, foi possível apreender-lhe 10.700\$00.

As eleições inglesas

Os trabalhistas concorrem em todas as circunscrições

LONDRES, 23.—O Partido Trabalhista apresentará candidatos em cada uma das 613 circunscrições, nas próximas eleições gerais, segundo hoje anunciou Morgan Phillips, secretário geral do partido, na Conferência do Partido Trabalhista Escocês, reunida em North Berwick. Phillips acrescentou: «Já foram designados 579 candidatos, dos quais 403 pelo próprio partido, 140 pelos sindicatos e 36 pelo movimento cooperativo. Entre os candidatos, contam-se 40 mulheres». — (France Presse).

«Ganharemos» — diz Gaitskell

NOVA YORK, 23.—Hugh Gaitskell, chanceler da Tesouraria britânica, partiu ontem de avião para Londres, depois das suas conferências, em Washington e Otava. Aos «reporters» que lhe pediram que previsse o resultado das eleições britânicas, Gaitskell respondeu: «É claro que ganharemos». — (Reuter).



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

DIÁRIO de Lisboa

Cinema e cultura

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove nas Ilhas Britânicas, França e Espanha, por influência duma depressão e do sistema frontal a ela associado. Em Portugal há forte nebulosidade por acção duma massa de ar humido, transportada na circulação do anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade, vento fraco a bonançoso de Norte, rondando para NW, e tornando-se fresco para a tarde junto à costa ocidental. Temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Música de salão; 18 e 19, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, O compositor da semana: Donizetti; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—As 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissoras.

RADIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Programa dos associados; 22, Canções; 22 e 15, Rescaldo da semana; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 22 e 30, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liberdade—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascensão—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7-1661); Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4-8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4-3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3-9279); Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2-7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2-3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4-2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4-5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4-7838); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4-4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6-4949); Lináida Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6-0955); São Jerónimos—R. dos Jerónimos, 6, cave-dir.; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3-8193); Costa—Rua dos Lusitânicos, 32 (Tel. 3-7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6-0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6-1275); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2-1031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2-9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 6-0280); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2-1149); Costa—Praça da Figueira, 6-B-C (Tel. 2-8381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378).

OS INCIDENTES REGISTRADOS

no Clube Militar do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23 — O ministro da Guerra do Brasil, general Estillac Leal, dada a gravidade dos factos que vinham a registar-se no Clube Militar, resolveu assumir a presidência daquela associação, convocando imediatamente uma reunião de generais.

A Revista Militar tem publicado, ultimamente, vários artigos de crítica à orientação do Governo federal, alguns, até, de inspiração comunista. Isso deu lugar a que, dentro do clube, se formassem várias correntes e se registasse certa efervescência, facto que levou o presidente Getúlio Vargas a admitir a hipótese de fechar o clube.

A atitude do ministro da Guerra, tomada de acordo com Vargas, surpreendeu vivamente os meios políticos e militares e mostra que o Governo está na firme disposição de não consentir qualquer agitação.

O general Estillac Leal convocou a assembleia geral do Clube Militar para o dia 30 de Outubro.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Todos aqueles que desejam promover no nosso meio um mais profundo conhecimento do Cinema como arte e como cultura não podem deixar de receber com entusiasmo a comunicação feita sobre o assunto pelo sr. dr. Julio Dantas na última reunião da Classe de Letras da Academia.

Basta que recordemos ter nela considerado o Cinema um dos grandes acontecimentos da história das civilizações, fenómeno universal e colectivo, como foram o advento das cateiras no século XIII e do jornalismo no século XIX. O ilustre homem de teatro, que foi dos primeiros autores portugueses a ter contacto pessoal com o cinema («Aventuras de Frei Bonifácio», com que se iniciou a «Invicta» e «Repoteiro Verde», filmado em Barcelona) insurgiu-se contra o facto de, geralmente, se supor que o cinema se dirige apenas a multidão, quando ele interessa profundamente as academias, universidades, escolas de arte, sendo de lamentar que estes institutos se ocupem e sirvam tão pouco desse prodigioso instrumento de cultura.

De facto, os mais sérios estudos se estão a fazer em todo o Mundo sobre os problemas que o cinema trouxe ao campo da filosofia de arte e da estética dinâmica, temas complexos e ainda na maioria inexplorados, principalmente quando examinados nas suas relações com as outras artes e a cultura em geral. Vai longe o tempo em que Bergson se desculpava, um pouco timidamente, de também ter ido a um cinema «porque nada deve ser indiferente ao filósofo», e, muito admirado, concebia que «era evidente que esta invenção pode sugerir aos filósofos ideias novas». Ai estão surgindo, um pouco por toda a parte, essas ideias novas. O sr. dr. Julio Dantas mostra-se largamente informado, citando-nos os estudos e as doutrinas de Schuhl, Wallon, Raymond Bayer, Séat, Payer, Marc Soriano e Raymond Ingarden.

Em todos os campos vemos esse interesse ampliar-se. Um romancista afadigado, como Malraux, arranja tempo para fazer excelentes experiências como realizador e escrever ensaios como o seu «Esboço duma Psicologia do Cinema»; um homem de teatro, como Giraudoux, faz sérios estudos sobre a psicologia do espectador de cinema em relação ao de teatro, concluindo que este procura «uma realidade» e aquele a «imaginação», a evasão; poetas, como Prévert ou Cocteau, dedicam-se inteiramente aos problemas dessa arte; cientistas como Jean Painlevé ou Franjlin, consagram-se resolutamente ao filme científico. Vemos, ainda por exemplo, Berne de Chavannes escrever um ensaio

sobre o «Instituto de Cooperação Intelectual e o Cinema» e o prof. N. Schaeffer fazer, no Congresso de Berna, uma brilhante comunicação sobre «O Cinema e a Universidade».

Mas estamos ainda no princípio desses estudos. O progresso técnico e estético do Cinema, nestes curtos 50 e tal anos da sua existência, é, decerto, assombroso em relação à lenta evolução centenária das outras artes. Mas, embora visto diariamente por milhões de pessoas, ele é ainda, praticamente, um «desconhecido». Toda a arte, além da sua técnica e da sua estética, tem a sua ética, que é a sua razão de ser. Quer nos espectadores, quer mesmo em quem o faz, há ainda uma noção pejorativa de Cinema. Como o que se vê num palco raro é teatro, como o que hoje mais se lê raro é literatura, assim o que se exhibe como arte cinematográfica em geral pouco mais é que, apenas, os seus aspectos mais alacres e ruidosos, meros motivos exteriores de distração banal, embora dados com técnica sábia e uma estética em muitos casos aliciente—mas faltando a tudo isso aquela profundidade e aquela dignidade intelectual que deveriam fazer dessas divertidas sombras projectadas uma verdadeira arte à altura da mentalidade do nosso tempo.

Urge uma campanha para isso. No nosso meio muito há a fazer. Em França, a pátria dos «cine-clubs», criou-se o «Instituto dos Altos Estudos Cinematográficos» e na própria Sorbonne funcionou um curso de História de Estética Cinematográfica, exemplificando por películas da «Cinematheca Francesa», preciosos museu do filme. Em Inglaterra existe, com o conhecido prestígio internacional, «The British Film Institute», que zela pela «The National Film Library», a excelente cinemateca londrina. E esta que pretende agora adquirir para a sua colecção os nossos «Douro, faina fluvial» e «Ala-Arriba». Agora mesmo, no presente Festival, funcionou um curso de especialização da arte do cinema, em que estiveram representados. Na América do Norte, entre outros centros de cultura do género, o «Museum of Modern Art», de New York, tem a sua bem provida «Film Library» e essa cinemateca, além das suas sessões diárias de «primitivos» e «clássicos», aluga para todo o país as suas películas didacticamente agrupadas por escolas estéticas, por países, por géneros ou por realizadores. Na Itália, entre outras organizações eficientes, tornou-se célebre o seu Instituto Internacional de Cinema Educativo. Na Suíça, na Suécia, na Dinamarca, em toda a parte onde há um centro de cultura, os estudos cinematográficos ocupam hoje o devido lugar.

É mesmo curiosa a rápida recuperação em países que até há pouco negligenciaram os aspectos culturais do cinema. No Brasil, por exemplo, além do Instituto Nacional do Cinema Educativo, existe no Rio, em magnífica acção, um Círculo de Estudos Cinematográficos. Em S. Paulo a actividade dos «cine-clubs» é intensa. Para se ver o que é ali, presentemente, esse movimento, basta que se note que, além daqueles, há ainda cine-clubs em mais 13 cidades, tendo feito um congresso que aprovou unísono numa federação.

Entre nós é justo salientar que tem havido bons esforços, embora dispersos, e que não têm sido devidamente secundados, lutando com a dificuldade de elementos, entre os quais o principal é a falta de cinematecas. É sabido que as cinematecas trocam e vendem entre si «contratipos» dos filmes raros mais representativos do passado. Se elas guardam avaramente os negativos e cópias originais, têm esses contratipos que emprestam ou alugam para as sessões culturais. Uma vez posta ao alcance dos estudiosos uma cinemateca em Lisboa, fácil se tornaria «contratipar» o seu arquivo e montar uma outra cinemateca no Porto, e possivelmente Coimbra, ficando assim ao abrigo de qualquer percalço as obras recolhidas.

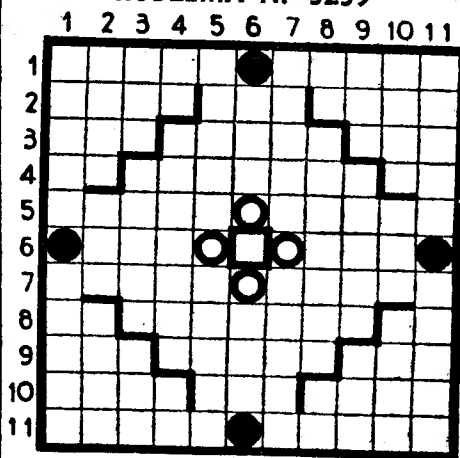
Uma cinemateca central, um museu do filme, dotado de meios suficientes e que possa ser utilizado é, em relação à época presente, tão urgente e imprescindível como o foram a Torre do Tombo e o Museu de Arte Antiga em relação às épocas em que surgiram.

Mas se isso é absolutamente necessário, também urge a constituição daquele organismo a que as cinematecas servem, uma espécie de instituto de cultura cinematográfica que esteja à disposição dos cine-clubs que existam ou venham a existir. O Porto, rico de tradições de cinema, mantém uma bela actividade nesse sentido. Coimbra também assinala a sua presença. Em Lisboa, devido a diversas circunstâncias, a actividade dos cine-clubs, embora alguns surgindo com impecável coragem, tem sido mais incerta e efémera. Só ultimamente, e mercê de actividades que originalmente se não destinavam à cultura do cinema, é que se conseguiu continuidade na exibição de programas e selecções concernentes a «clássicos». Nesse caso, como no dos outros cine-clubs, a actividade tem de ser muito relativa, pois têm de aproveitar os escasos elementos que se descobrem aqui e ali, não havendo uma cinemateca utilizável ou um agrupamento central que, munido de facilidades especiais, possa promover trocas, empréstimos e alugueiros internacionais. Urge, pois, que no nosso meio apareçam, como sucedeu no Brasil, as cinematecas e um instituto central de cinema. A este caberia, evidentemente, além da função acima apontada, promover, quer utilizando os elementos nacionais, quer convidando individualidades estrangeiras, cursos de técnica, de estética e história do cinema. A ele competiria, também, promover nos nossos meios intelectuais o estudo das relações do cinema com as outras artes, com a filosofia e a cultura em geral. Há muito que fazer nesse sentido.

ROBERTO NOBRE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3239



HORIZONTAIS: 1—Facultam. Média. 2—Arguidos. Nome de mulher. Luz solar reflectida pela Lua. 3—Além. Parte pedra. Unidade das medidas agrárias. 4—Compaixão. Demasiadamente longo. Prefixo de privação. 5—Que têm a forma de ovo. Ajusta. 6—Aqui está. Intimo. 7—Porção de navios. Idolatra. 8—Partir. Cidade da Inglaterra, banhada pelo Tamisa. O maior rio da Sibéria. 9—Patranha. Azulado. Cruel. 10—Planta trepadeira. Semelhante. Épocas. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Afia.

VERTICAIS: 1—Utensílio de lavoura. Oriunda. 2—Formoso. Avistar. Rilha. 3—Desmoro-na-se. Arrecadação. Anel. 4—Pertences. Cidade de Inglaterra banhada pelo Avon. Artigo (pl.). 5—Simples. Aponta. 6—Muitos. Claridade. 7—Pequeno patamar. Armadilha. 8—Artigo antigo. Que têm a forma de eixo. Preposição. 9—Descoberta. Olmeiros. Nome de um jogo de cartas. 10—Cura. Sofrimento. Por boca. 11—Redondel. Exorbiita.

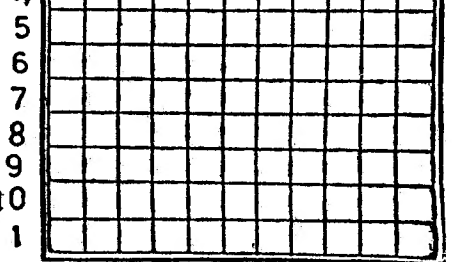
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3238

HORIZONTAIS: 1—Númea. Apira. 2—Ano. Rupa. 3—La. Santo. 4—Cursa. Ali. 5—Edema. Situa. 6—Ova. Ris. 7—Atara. Dadas. 8—Lar. Paíra. 9—Ar. Corja. Mn. 10—Paleo. Ria. 11—Arilo. Nasal.

VERTICAIS: 1—Naípe. Alaga. 2—Una. Dotar. 3—Mó. Cavar. Pl. 4—Somar. Cal. 5—Arara. Apolo. 6—Uns. Are. 7—Aptas. Dijon. 8—Pio. Irara. 9—La. Atida. Rs. 10—Blusa. Mia. 11—Abria. Sinal.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 526



HORIZONTAIS: 1—Pouco densa. Estado europeu, derrotado na guerra mundial. 2—Data. Empregarias. 3—Oferece. Corpo de tropas. Pronome pessoal. 4—Monograma. Deusa. 5—Estado europeu. Rente. 6—Pátria. Colocar. 7—Tanto. Proferir. 8—Entregar. Solicitações. 9—Estás. Quebras. Pronome pessoal. 10—Alargam. Textualmente. 11—Saudáveis. Discurso.

VERTICAIS: 1—Exprime sintacticamente por escrito. Oferteis. 2—Altar. Baiuca. 3—Além. Estampilhar. Preposição latina que designa direcção. 4—Pedaço de lenha acesa. Prefixo que indica três. 5—Não permitir demora. Fronteira. 6—Separa. Estiveras. 7—Copo. Retribuem. 8—Cinchó. Cilindros. 9—Medida chinesa. Entregaras. Apellido. 10—Pequenos barcos de recreio. Sinal gráfico. 11—Uma das cinco partes do Mundo. Calvo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 525

HORIZONTAIS: 1—Ti. Sardenha. 2—Uro. Souto. 3—Roca. Inata. 4—Ali. Apela. 5—Bisara. AC. 6—Uno. Arc. Idó. 7—Li. Avaros. 8—Obras. Age. 9—Ouros. Ajda. 10—Maças. Ser. 11—Amorosos. Rã.

VERTICAIS: 1—Turbulô. Vã. 2—Iró. Inibo. 3—Ocaso. Remo. 4—Ala. Sarar. 5—Af. Irá. Socó. 6—Roi. Ara. Sãs. 7—Dunas. Eva. Só. Ircis. 10—Alado. Der. 11—Acossara...

Escola Artur Ravara

Iniciam-se amanhã, os exames de aptidão na Escola de Enfermagem Artur Ravara, pela ordem seguinte: curso de auxiliar de enfermagem, amanhã, às 9 e 30; curso de enfermagem geral, dia 26, à mesma hora, e curso de pré-enfermagem, dia 27, às 15 horas. A chamada é feita por ordem alfabética e consideram-se suplentes todos os candidatos.

Aprenda a DANÇAR

Lições à hora com professoras Machado, R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

O JOGO-CIENCIA

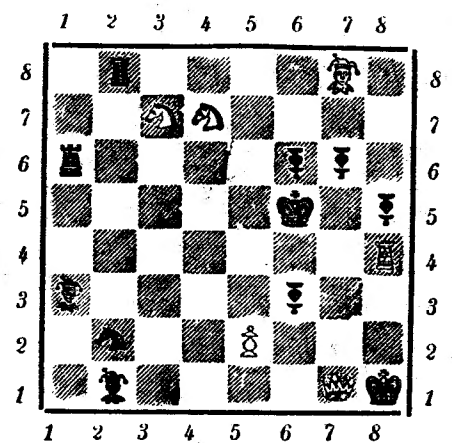
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 173

K. A. L. KUBBEL

1.º prém. S. I. E.—1928

Negras (dez): R65; T16, 28; B13, 21; C22; P63, 66, 76, 85.



Branças (sete): R81; D71; T84; B78; C37, 47; P52.

MATE EM DOIS LANCES (2+)

Xadrez na F. N. A. T.

Grande match amigável—Por iniciativa do Círculo de Xadrez está a preparar-se um encontro entre seis equipas de dez jogadores, no qual participarão 30 jogadores do Círculo Bancário, 10 do Círculo Petrolífero, 10 do Círculo dos Profissionais de Seguros e 10 do Círculo dos Servidores do Estado.

Campeonato Corporativo—Na primeira semana de Outubro reúnem os delegados da 1.ª Divisão para estabelecerem o respectivo calendário de jogos.

Em 12 de Novembro começa o campeonato propriamente dito, em 5 sessões, nas quais participarão 116 jogadores efectivos e cerca de 90 suplentes.

O Campeonato Corporativo termina em 26 de Novembro.

PROBLEMA N.º 172 (H. F. FASHLY), publicado em 11-9-51.—Branças (nove): R78; D74; T14, 15; B17, 81; C51, 56; P53. Negras (seis): R54; D34; T62, 72; B61; C64. Dois lances. 1. D75!

SOLUCIONISTAS—David Frajman (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.-Coimbra). No problema n.º 171 a T branca está em 61.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Concluiu um novo original, a que deu o título de «O Caminho do Mal», o escritor Américo Durão.

No desempenho do filme «As Duas Causas», vai participar o actor Rogério Paulo.

Os artistas que vão tomar parte no novo filme «Chaimite» têm o embarque marcado para o dia 9, no vapor «Pátria».

Com a comédia «Os Novos Patrões», efectua amanhã um espectáculo no Teatro de Abrantes, o grupo de artistas «Os 6 Novos».

Não se efectuou, ontem, a estreia no Teatro Avenida da revista «D'aquí ninguém me tira», por doença de Herminia Silva.

Foi marcada para quarta-feira, 3 de Outubro, a estreia da peça «Serão homens amanhã», em ensaios no Teatro Variedades.

O actor brasileiro Delorge Caminha, que viaja a bordo do vapor «Alcantara», chega a Lisboa na próxima sexta-feira.

Os três quadros do 3.º acto da opereta «As Três Valvas», em ensaios no Teatro Monumental, são passados, num estudo de cinema.

O ilusionista português D. Aguilardo, pensa em efectuar uma digressão a Angola e Moçambique.

Está assegurada a vinda, na companhia de circo que, sexta-feira, se estreia no Coliseu, dos emocionantes acrobatas belgas Linda e Constant.

Deixou-nos o seu cartão de cumprimentos a artista Cleo Marian.

Célia Gamez

Célia Gamez reapareceu á frente da sua companhia no Teatro Alcazar, de Madrid, com a peça «Hechicera en Palacio» que ali representa há um ano, apenas com a interrupção da vinda da «vedeta» a Portugal. E melhor cartaz de propaganda não pode ter Portugal que o número «Portugal, te quero tanto!», bisado todas as noites, entre ovações repetidas. Célia, que é uma enamorada de Portugal, bem merecia um agradecimento pela desinteressada propaganda que nos faz em Espanha e vai fazer nos países da América para onde depois sairá.

Só esta noite

pode ver no Coliseu: «Joana d'Arc», com Ingrid Bergman, e «Mentira Fatal», programa-duplo extraordinário

O Coliseu encerra esta noite, a sua temporada cinematográfica, com um notável programa duplo. Um dos filmes é a extraordinária maravilha em technicolor Joana d'Arc, o seu heroísmo, os seus milagres, os seus combates, com Ingrid Bergman. O outro filme, de acção policial é Mentira Fatal, alucinante de mistério. Sexta-feira, 28, estreia da grande companhia de circo internacional.



HOJE

Às 21 horas — «JANTAR-DANÇANTE» seguindo-se pelas 23 e 45 horas o interessante «FLOOR-SHOW», sob a direcção artística de ERICO BRAGA «CONFIDENCES» e «DYNAMISME» pela famosa orquestra do Club des Champs Ellysés

BERNARD HILDA que continua fazendo um clamoroso sucesso e ainda numeros de exibição e de dança pelas orquestras de **TONY AMARAL — ASAS DO RITMO e INTERNACIONAL**

PREÇOS: No «Grande Salão Restaurant», entrada 15500, não havendo consumo obrigatório. Nos «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo mínimo de 40500, incluídas todas as taxas.

AMANHÃ
No «WONDER-BAR» (de tarde): CAMPEONATO NACIONAL DE CANASTA



3.ª FEIRA: ESTREIA, no CAPITOLIO

IMPERIAL FILMES apresenta

UM DOS MAIS EXTRAORDINARIOS FILMES POLICIAIS PASSAPORTE PARA O RIO

EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE DANIEL TINAYRE
COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS

ARTURO DE CORDOVA e MARTHA LEGRAND

Um cruel e violento dilema:

O terrível drama de um homem que tinha de matar para poder viver...
A única testemunha do seu último crime foi uma linda mulher.
Devia ela também morrer, para não o denunciar? O coração dele deu a resposta: Amava-a...

Produção da ARGENTINA SONO-FILME



CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA
O Dancing mais animado de Lisboa

DE TARDE E A NOITE — MUSICA PERMANENTE — ANIMAÇÃO CONSTANTE

UM GRANDIOSO E ANIMADO «FLOOR-SHOW» DEDICADO A

U. S. NAVY

com um sensacional programa de «music-hall» de que fazem parte

CARMEN GIMENO — ELSIE BAYRON — PALOMA BLANCA — TRIO MADRID
CARMEN ROCIO — HERMANAS ROGER — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA

E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS Albuquerque E O SEU CONJUNTO E Night And Day

TÁGIDE

«BOITE DE NUIT»

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

Apresenta

JEANNE SECONDI

Artista da Rádio Francesa e do Folies Bergères, num programa de canções célebres

«De 1900 a 1951»

«Femme que vous êtes jolie» — «Frou-Frou» — «Le Fiacre» — «Fascination» — «Reviens» — «Y'avait dix marins» — «Le temps des cerises» — «Sleepy Lagoon» — «Les feuilles mortes» — «La chanson tendre» — «La mer», etc.

Largo da Biblioteca, 19 — Telef. 35327
Abre ao domingo a partir de hoje



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

HOJE—NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS —

por Natividade Pereira,

Armando Dias, Alice Ma-

gina, Jorge Silva, Ivete

Pessoa, a novel Amélia

Rosa e o Sêrio-Cómico

Joaquim Cordeiro. SO-

LOS—por Camarinha e Miguel Ramos.

ENTRADA — PREÇOS POPULARES

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)

Apresentam em espectáculo inteiro

HOJE, às 21.45

O SORRISO DE GIOCONDA

com Alma F.ora e Assis Pacheco

PREÇOS POPULARES



R. DO OURO, 200

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado

ISTO DIZ TUDO: SEMPRE ENCHENTES

A «JUNFOL» E SUPER-ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

FONT Y NITA

em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A simpatiquíssima parêlha
HERM. ORO-TELLO
em baillados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em baillados clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA.
ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS REYES,
LOLITA VALADARES
e ROSA MARFIL

Música pelas orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

O ESPECTACULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIS ATRAENTE E ALICIANTE DE QUANTAS SE TÊM REALIZADO

Com pouco ou muito dinheiro todos ali se divertem ou gozam as delicias do mais frondoso parque da cidade, até mesmo os que se limitam a comprar o bilhete de entrada, que custa apenas

1 ESCUDO

TODOS SAEM SATISFEITOS E COM VONTADE DE VOLTAR



Sempre enchentes!
Quando as viúvas
querem casar
com Janet Leigh
e Robert Mitchum
e a sensacional reportagem do combate de
«Box» ROBINSON-TURPIN

ODEON 2 Filmes notáveis

A's 21 e 15 Piratas de Monterey

PALACIO O Pequeno Gigante

A's 21 e 15 Preços popularíssimos

CAPITOLIO O Justiciero

A's 21 e 30 (col.) com Rando'ph Scott e Jane Nigh

TERRAÇO

HOJE, às 21.15 Preços populares

A suprema maravilha BELINDA, A ESCRAVA

DO SILÊNCIO, com Jane Wyman; e A FUGA

DO DESERTO, com Helmut Dantine.

TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

R E X Se a mocidade soubesse...

Telef. 29656 A's 21 e 15

Frégola

EDEN

Telef. 20768 A's 21.30

UM FILME ADMIRAVEL! BRASA VIVA

com Betty Hutton e Victor Mature

«Matinées» às 15.30 e 18.15

SESSÕES às 15-18- 21.30

Um drama sensacional

Nuvens amarelas

com Jean Simmons e Trevor Howard — Gerard Shaw em

«O Compositor do Mês»



Plat. 54153 - Bal. 54154

Pavilhão Português

Parque Mayer As 21 e 30

TERRASSE

Pal. 20917 — A's 21

LIS

Telef. 48560 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Noite após noite

com Vivica Lindford

2 filmes de enorme categoria

ROMANCE SENSACIONAL

Compra-se um marido

Preços: 2550, 4550 e 6500

Não quero viver sem ti

6 destinos

Quando o amor sorri...

O sinal do Zorro

OS GRANDES EXITOS DO OLIMPIA CLUB com as notáveis atracções

MARY CARLOTA

a gloriosa rainha do baile espanhol

PILARIN MAY

insinuante vedeta coreográfica

num magnífico e sensacionalíssimo conjunto internacional com

ESTER MURILLO — CARMEN UBILLA

MILITA MARTIN — LILIAN DE NAGY

e a alegria da ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

RITZ CLUB

O dancing mais popular de Lisboa

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

TARDES E NOITES DE ALEGRIA E FESTA PERMANENTE

COM UMA SENSACIONAL ORQUESTRA

ABERTO DESDE AS 14 HORAS ATE' ALTA MADRUGADA

A sessão inaugural do Congresso da Estrada que se realiza amanhã preside o chefe do Estado

Com uma sessão solene, no Palácio da Assembleia Nacional, abrem, amanhã, às 17 horas, os trabalhos do IX Congresso Internacional da Estrada. Presidirá o chefe do Estado e estarão presentes, além do sr. presidente do Conselho, os ministros das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, na sua qualidade de presidentes de honra da comissão de honra do congresso. Do mesmo modo, estarão presentes todos os membros do corpo diplomático, representantes de países com delegados nesta magna reunião.

O sr. general D. Luís da Costa Macedo, presidente da Junta Autónoma das Estradas e da comissão organizadora do congresso, dará as boas-vindas aos congressistas, falando, em seguida, o sr. eng. Daniel Boutet, presidente honorário do Conselho Geral de Pontes e Calçadas, da França, e presidente da Associação Internacional Permanente dos Congressos das Estradas, e, ainda, o sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, para encerrar a série de discursos o sr. R. H. barão de Vois Van Steenwijk, vice-presidente da comissão executiva da A. A. P. C. R. e chefe da delegação holandesa, que falará em nome de todos os congressistas estrangeiros.

As 10 horas, na secretaria do congresso, que funciona no Instituto Superior Técnico, distribuir-se-ão os distintivos e documentos relativos ao congresso, efectuando-se, uma hora depois, a sessão preparatória dos trabalhos da Comissão Internacional Permanente da Associação Internacional Permanente dos Congressos das Estradas. Presidirá a esta reunião o eng. Daniel Boutet, que foi antigo vice-presidente do Conselho Superior de Obras Públicas da França.

Este «comité» é constituído por 78 personalidades que representam os delegados de diferentes países, dentro daquela associação.

No programa de amanhã cabe, ainda, um almoço oferecido pela comissão portuguesa organizadora do congresso aos membros da Comissão Internacional Permanente, o qual reunirá, ao todo, cerca de 100 convivas.

PORTUGAL

e o Pacto do Atlântico

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional informa-nos de que, «dentro dos planos há muito estabelecidos, Portugal, ao abrigo dum programa de Assistência e Defesa Mutua, vem recebendo material moderno, destinado a conferir às suas Forças Armadas a eficiência exigida pelas missões que lhe competem na defesa do Ocidente. Em breve chegará, a bordo do navio americano «S. S. Executioner», um novo carregamento de material enviado pelos Estados Unidos.

Manobras militares em Espanha

LAS PALMAS, 23.—O tenente-general Martinez Campo, capitão-general das Canárias, chegou da metrópole a fim de assistir às manobras que se efectuam na ilha.—(F. P.).

A recusa de fornecer à França três mil toneladas de papel para impressão de jornais

(Continuação da 1.ª página)

ção será de novo considerada numa data não especificada.

Robert Salmon, presidente da Sociedade Francesa de Papel de Impressão, organização para a defesa das necessidades de papel de imprensa, comenta:

—Esta decisão é muito desapontadora e bastante alarmante. Nos Estados Unidos não se dá provavelmente conta do que esta ameaça crónica de escassez de papel de imprensa em França pode representar. Os jornais que mais necessitam de papel de imprensa são justamente os que estão a defender a causa do Atlântico. Não é argumento dizer: «Reduzam o vosso número de páginas», que em qualquer caso, estão numa média muito baixa não superior a 6 por dia».

O que é designado por consumo normal de papel de impressão em França é de cerca de 340.000 toneladas por ano. Actualmente, as fábricas francesas produzem 290.000 toneladas, havendo consequentemente, uma brecha de cerca de 50.000 toneladas por ano que tem de ser preenchida.

O pedido francês para fornecimento de 3.000 toneladas, como medida de emergência, era apenas destinado a fazer face a uma situação criada pelas reduzidas reservas no país.

Durante o mês de Agosto, a Comissão Internacional de Matérias-Primas enviou 2.700 toneladas de papel de imprensa para França, pedidas em Maio e destinadas a aliviar a situação durante as eleições gerais de Junho.

Os Estados Unidos consomem mais de 6 milhões de toneladas de papel de imprensa por ano, e as necessidades da Europa, incluindo não só as da França, mas também as da Grã-Bretanha e da Itália, podiam ser satisfeitas fazendo uma redução quase insensível ao consumo americano.

Há, porém, também o aspecto financeiro da situação. Se a Comissão Internacional de Matérias-Primas pudesse ser persuadida a fornecer as

Missão militar americana

O general William Biddle e o almirante Charles Brown, que a Lisboa vieram conferenciar com o brigadeiro-general Franck Camm, regressaram hoje a Londres, em avião.

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

pequenas quantidades pedidas, isso significaria que os editores de jornais franceses e de outros países europeus obteriam os seus fornecimentos a preços parecidos com razoáveis.

No caso de um entendimento com a comissão falhar, os editores franceses serão forçados a comprar o papel virtualmente no mercado negro internacional. Mesmo presentemente, estão a adquirir pequenas quantidades de emergência de intermediários em Nova York, Montreal e na Escandinávia de 330 a 350 dólares por tonelada, enquanto o preço oficial entre os Estados Unidos e o Canadá é de 116 dólares por tonelada, o que pode ser considerado como preço normal internacional. Entre a Grã-Bretanha e a Suécia, por exemplo, o preço é de cerca de 200 dólares por tonelada. A América do Sul tem estado a pagar até 360 dólares por tonelada.

A polpa química necessária para produção de papel de imprensa, que as fábricas francesas compram na Escandinávia, subiu 500 por cento nos últimos 15 meses. A madeira canadiana, o outro material básico para a produção de papel de imprensa, custa 8.000 a 9.000 francos o metro cubico, sendo o preço oficialmente fixado de 2.800 francos, em França.

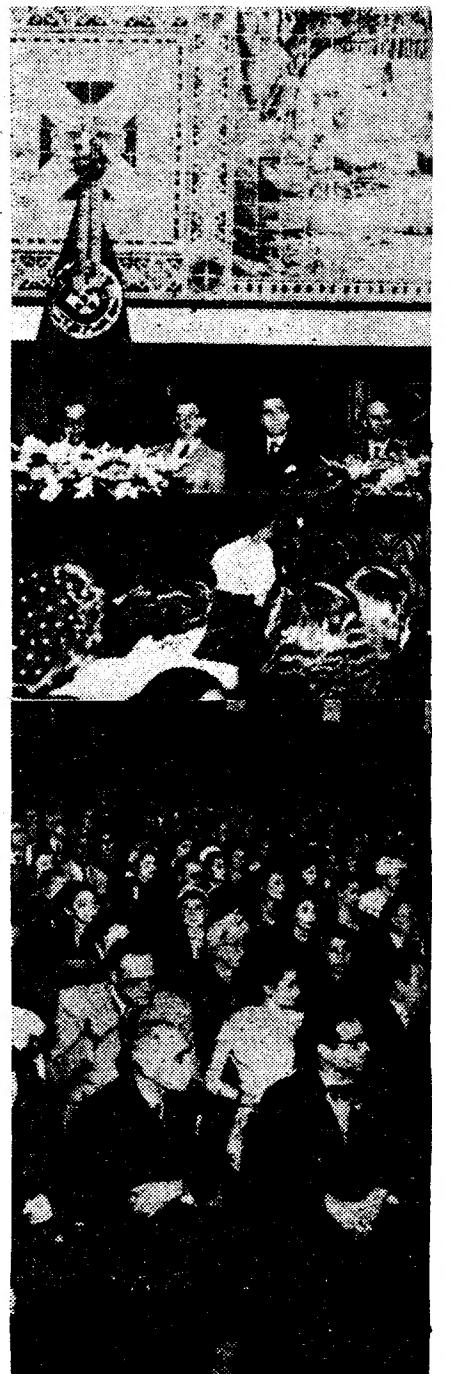
Como consequência indirecta, os fornecedores franceses de madeira recusam-se a vender às fábricas, preferindo que a sua madeira seja destinada à produção de mobílias.

O ponto de vista francês é o de que a Comissão Internacional de Matérias-Primas deveria tomar uma atitude construtiva «atlântica», a longo termo, e fazer os necessários arranjos a fim de permitir à França dispor, pelo menos, do fornecimento de um mês no seu consumo normal de papel de imprensa, em reserva—no montante de cerca de 26.000 toneladas, ou seja menos do que 1/2 por cento do consumo anual americano.

Reduzir o número de páginas dos diários, abaixo da actual média de 6 páginas, já considerada muito baixa, é tido pelos jornais franceses como uma política de suicídio.

Os jornais de grande êxito necessitam de mais papel para manter esse êxito. Um facto frisante do desenvolvimento de post-guerra dos jornais franceses é o de que os jornais comunistas reduziram agudamente a sua circulação. Em 1947, por exemplo, o jornal pró-governamental da tarde «France Soir» e o jornal da tarde comunista «Ce Soir» tinham ambos cerca de 400.000 leitores. Hoje, o «France Soir» vende 735.000 exemplares por dia e o «Ce Soir» menos de 200.000. O «France Soir» tem constantemente aumentado o seu número de páginas até uma média de 9 por dia, ao passo que o «Ce Soir» tem mantido 6 páginas.

Os editores argumentam que o maior número de páginas tem sido um factor indubitável no aumento da circulação, ao passo que a falta desse aumento tem constituído um factor na redução de circulação do «Ce Soir». —(Reuter).



Em cima, a mesa que presidiu à sessão com os estudantes

Os estudantes recebidos

Os estudantes portugueses que foram ao Brasil representar Gil Vicente são acompanhados de mestres universitários que, ali, têm historiado o nosso teatro e as correntes mais fundadas da nossa cultura. A sessão promovida pelo Liceu Literário Português—ur

Oito almirantes siameses

vão ser julgados por alta traição

BANGKOK, 23.—Oito almirantes da marinha real da Tailândia vão ser julgados por alta traição, envolvidos na malograda revolta de 29 de Junho data em que o primeiro-ministro, Pib Songgram, foi raptado sob a ameaça de revólveres. O primeiro-ministro escapou após as forças governamentais terem metralhado o barco de guerra em que ele se encontrava detido.

Fontes geralmente fidedignas desta cidade informaram que o almirante Sindh Songgram, antigo comandante-chefe da Marinha, seria o principal acusado.

O almirante foi demitido do seu posto quando a revolta foi dominada, após dois dias de luta entre o Exército e Marinha.—(Reuter).

3.ª FEIRA, NO **SAO LUIZ** Inauguração da temporada

As Minas de Salomão

um gigantesco espectáculo em technicolor da Metro-Goldwyn-Mayer



VEJA! Uma luta de morte entre dois reis pagãos!



VEJA! As fabulosas minas do Rei Salomão!



VEJA! A dama aventureira atacada por um feroz leopardo!



VEJA! A FUGA ESPAVORIDA DE MILHARES DE ANIMAIS SELVAGENS! A MAIS ESPECTACULAR CENA APRESENTADA NO CINEMA!

A SALA DE ESPECTACULOS SOFREU IMPORTANTES OBRAS QUE A RENOVARAM COMPLETAMENTE FOI EQUIPADA COM A MAIS MODERNA E PERFEITA APARELHAGEM DE AR CONDICIONADO APRESENTA O PRIMEIRO «ECRAN» PLÁSTICO «WESTREX» SUPER-LUMINOSO

PASTA
DENTÍFICA
LATOJA

O PROFESSOR

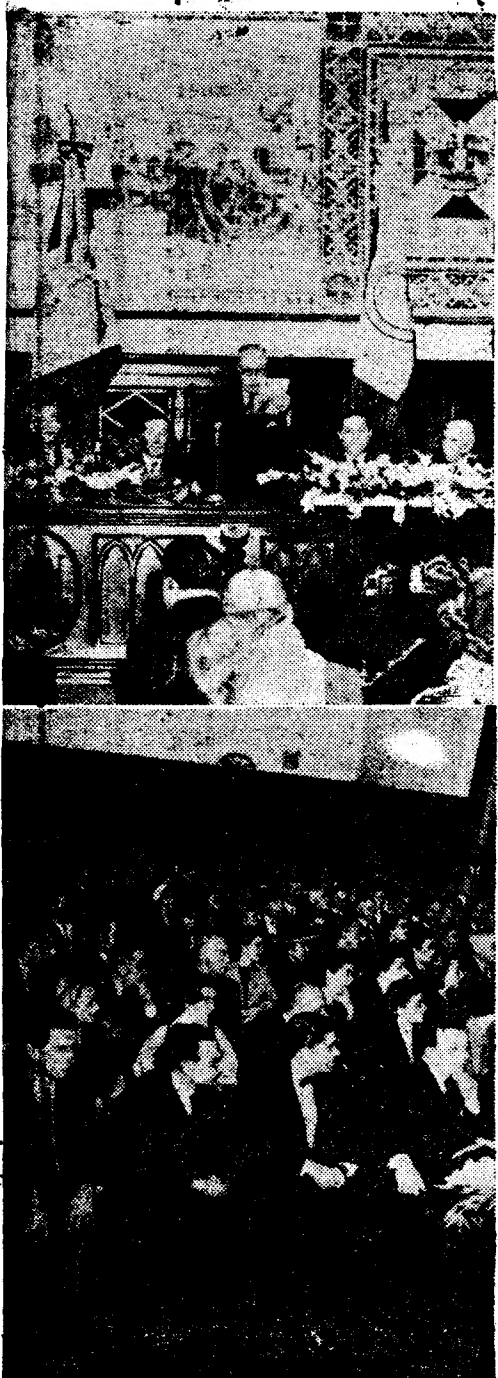
é o mais útil dos cidadãos.

Lembrá-lo é um grato dever.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

BEBE
VITASUMO
É FONTE DE VIDA



io é, em baixo, um aspecto da assistência, tuguêses, na primeira fila

Cerca de 2.300 esperantistas representando 40 países vão reunir-se no seu 36.º congresso internacional

Mais uma demonstração prática do valor da língua auxiliar internacional Esperanto: cerca de 2.300 congressistas de perto de 40 países foram recebidos na estação de Munchen, cidade do 36.º Congresso Universal de Esperanto em 1951, por esperantistas alemães que, sem hesitações nem inter-presses, procederam às apresentações, a todos atenderam e acompanharam nos primeiros passos que, em qualquer congresso normal, são motivo de confusão e, nos congressos esperantistas, em que vive só uma língua, apresentam facilidades verdadeiramente nacionais. O Esperanto é a língua comum de todos, ninguém, num perfeito á vontade, dá por estar em terra estranha.

Logo de entrada se verificou a boa organização do Congresso.

Tudo em ordem. O imponente salão do Museu Alemão absolutamente cheio, ao fundo uma bandeira esperantista gigantesca, entre os dois corpos formidáveis de um formidável órgão. Troca de saudações na sessão solene de abertura em que se desejou para todo o Mundo a boa compreensão, a feliz confraternização, que existe no Congresso.

Os representantes oficiais dos Governos e os das Associações esperantistas nacionais apresentam os cumprimentos dos seus representados. A sessão é encerrada com o hino esperantista «L'Espero» tocado pelo monumental órgão e pelas vozes dos pre-

sentes. Momento extraordinário de emoção em que os congressistas esquecem o mal que vai pelo Mundo, para se entregarem em absoluto, numa concentração espiritual única, aos seus desejos de felicidade para todos os homens, seja qual for a sua raça, nacionalidade e classe.

Nestes congressos há sempre a fotografia oficial, numa reunião monstro, em que se põe à prova a habilidade do fotógrafo-artista. Assim se fez e a Imprensa mundial esperantista está reproduzindo nos seus periódicos a miniatura dos presentes ao grande acontecimento.

Nos ofícios católicos a missa foi celebrada por um padre alemão e o sermão, feito por um padre belga, foi compreendido por todos por ter sido em Esperanto.

Os trabalhos do Congresso foram divididos em quatro secções: «O Esperanto na educação dos adultos», sob a presidência do dr. Kennedy, esperantista inglês; «O Esperanto na Ciência e na Técnica», pelo dr. Ivo Lapenna, esperantista jugoslavo; «O Esperanto nas Relações Intelectuais Internacionais», pelo esperantista francês, prof. L. Laurat; e «O Esperanto no Tráfego e Comércio Internacionais», pelo presidente do movimento esperantista em França, sr. P. Petit.

Segundo o costume, foram realizadas conferências pelos maiores cientistas do movimento, conferências estas que são depois postas em volume. O prof. Giorgio Canuto, esperantista italiano, dissertou sobre «Os problemas jurídico e médico-jurídico da Eutanásia»; o prof. Gaston Waringhien sobre o «Drama ideológico de L. L. Zamenhoff»; o prof. dr. Edmond Privat, esperantista suíço, sobre «Tolstoi e Ghandi»; o prof. dr. Ivo Lapenna sobre «Elementos Fundamentais de um Estado Federal»; o cego esperantista italiano falou magistralmente sobre «Verdi» e o dr. Hugo Sirk esperantista austriaco, sobre «Determinação do número de moléculas».

No dia 7 realizou-se a inauguração solene da «Esperantoplaz», num dos locais mais belos e concorridos da cidade. O presidente da vereação falou, em Esperanto, já se vê, agradecendo a todos os presentes o terem escolhido no 35.º Congresso a cidade de Munchen para cidade do 36.º e, como agradecimento, a vereação tinha decidido dar a uma das suas principais praças o nome «Esperanto». As duas placas esmaltadas foram descobertas entre aplausos e musica, tendo o dr. Ziegler, presidente do Germana Instituto de Esperanto, agradecido em nome dos esperantistas presentes e em nome do movimento.

Baile regional, em que lamentámos não brilhasse o nosso tão lindo traje minhoto, cinema, variedades, excursões, a semana de 4 a 11 de Agosto em cheio e para todos os gostos.

As despesas do Congresso, aliás importantes, não foram sobrecarregadas com as despesas de interpretação. A sessão de encerramento foi feita com a habitual solenidade, despedindo-se os congressistas até Agosto de 1952, em Oslo, onde se realizará o 37.º Congresso Universal de Esperanto.

Os serviços dos P. T. E. criaram uma inutilização especial de estampilhas com os dizeres—36.º Universal Kongreso de Esperanto—Munchen.

Cada indivíduo no Mundo deve aprender bem duas línguas—a nacional e o Esperanto para as relações internacionais.

Bandos armados estão a marchar sobre São Luís capital do Maranhão

RIO DE JANEIRO, 23.—Anunciou-se a noite passada que bandos armados estavam a marchar para S. Luís, capital do Estado do Maranhão, no Norte do Brasil, onde se iniciaram revoltas, esta semana, por causa da nomeação do novo governador. A Assembleia Legislativa do Estado demitiu-se e a situação foi classificada de «tensa».

O governador, Eugénio de Barros, contra quem são dirigidos os distúrbios, pediu hoje ao Governo federal para retirar do Estado as tropas federais, mas o general-comandante das forças recusou-se a fazê-lo.

O ministro da Justiça, Francisco Negrão de Lima, deu-lhe ordem para «permanecer e manter a ordem, aconteça o que acontecer».

Anunciou-se ontem que o Governo federal decidira, temporariamente, pôr de parte a questão do direito constitucional de permanência de tropas em Maranhão, no interesse da segurança geral.—(R.).

Um barco assaltado para libertar um polaco

ESTOCOLMO, 23.—Um destacamento importante da Polícia sueca esteve ontem a bordo de um cargueiro ancorado no porto de Estocolmo, a fim de soltar um tripulante rapaz ainda. Este, de nacionalidade polaca e cuja noiva reside na capital sueca, tentou há dias fugir do barco para se refugiar neste país. A tentativa não deu resultado e o rapaz foi encerrado no fundo de um porão, depois de brutalmente espancado.

Informada do sucedido, a Polícia sueca passou revista ao cargueiro e libertou o rapaz que, semi-nu, se achava num estado deplorável.—(F. P.).

s de Coimbra s no Rio de Janeiro

importante centro cultural da colónia lusitana no Rio—foi um acontecimento que reuniu centenas dos nossos patricios e brasileiros, para ouvir a palavra autorizada do prof. Lopes de Almeida que fez uma conferência, seguindo-se-lhe em «show», homenagem da Radio Nacional à embaixada de mestres e estudantes da Universidade de Coimbra.

A Grécia e a Turquia no Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 23.—Nos círculos diplomáticos informam que o Governo americano já pediu ao de Ankara para aprovar o envio à Turquia do general Omar Bradley, chefe do estado-maior combinado, para acelerar a integração das forças armadas turcas na N. A. T. O. Bradley também visitará Atenas.

Consta, além disso, que Averell Harriman, enviado especial do presidente Truman, representará os Estados Unidos no grupo dos «Doze Idóneos», criado na Conferência de Ottawa. Harriman partiria em breve para a Europa a fim de trocar impressões com personalidades governamentais de vários países membros do Pacto do Atlantico.—(F. P.).

Pratas e Joias

São uma distinção! Em preços uma tentação! Honre com a sua visita o Barateiro de S. Domingos. Rua Barros Queirós, 56.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE RETOMOU A CLINICA

Alemães condenados por delitos económicos

BERLIM, 23.—Um tribunal alemão oriental condenou ontem, em Potsdam, 15 pessoas a um total de 124 anos e 6 meses de prisão, sob acusações de crimes económicos, segundo notícia hoje o jornal «Telegraf», de Berlim ocidental.

Entre os acusados encontra-se um funcionário do governo provincial de Potsdam. Os outros 13 réus eram membros da Sociedade Cooperativa de Marchates do Brandenburgo.

Todos os acusados foram declarados culpados de «pôr em perigo o fornecimento de alimentos» retendo 80.000 quilos de carne e toucinho para consumo publico e de os venderem em mercado negro, segundo o jornal diz. A carne está racionada na Alemanha Oriental.—(R.).

O caso do comboio

que passou a fronteira checo-alemã

WASHINGTON, 23.—O Departamento de Estado não tomou conhecimento oficial das notas checoslovacas sobre o caso do «Comboio da Liberdade». O informador qualifica de «absurdas» as acusações de Praga, no sentido de que os passageiros desse comboio, que transpôs sem aviso a fronteira bávara-checa, em 11 do corrente, foram maltados e o caso, em si, montado por agentes secretos americanos.—(F. P.).

Explosão em Singapura

SINGAPURA, 23.—Desconhecidos fizeram explodir uma granada no centro desta cidade, fazendo 24 feridos. Foram presos dois indivíduos suspeitos.—(F. P.).

MUNDO INFANTIL

AVENIDA DO AEROPORTO

PALACETE 35—Tel. 78684

Externato Modelar de Ensino

A secretaria está aberta das 11 às 18 horas.

As matrículas oficiais terminam a 30 de Setembro.

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE

ÉCOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25, Pátio do Tijolo — Telefone 20209

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

62, Rua Rodrigo da Fonseca, r/c. — Telefone 48806

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telefone 64263

1 de Outubro

Casa

USE OS CARTUCHOS OCEANICA

Espingardas de importação directa: Espanholas, Belgas e Americanas. Novidades. Facilidades de pagamento

OCEANICA

Mais um triunfo com carregamento OCEANICA

TORNEIO DE HUELVA (Espanha)

16/9 — Manuel Padeira Junior —
Copa Federação Espanhola — 16/16
17/9 — Manuel Padeira Junior —
Copa Gafiadores — 29/29

OS CARTUCHOS PREFERIDOS PELOS CAMPEÕES

Praça dos Restauradores, 72, 2.º
LISBOA — Telef. 23730

Vida religiosa

II Semana Gregoriana de Fátima

FATIMA 23.—(Pelo telefone)—Organizada pela sr.^a D. Julia de Amêndra, mestre de capela, diplomada pelo Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, iniciou-se, hoje, a II Semana Gregoriana de Fátima com o alto patrocínio dos srs. bispos de Leiria, Aveiro, Beja e de Bragança e, ainda, da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano.

Preside aos trabalhos o sr. A. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris, dando o seu concurso o rev. Pierre Carraz, doutor «honoris causa» pelo Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma.

Os trabalhos de hoje, que terão um significado espiritual muito elevado, incluem uma reunião geral dos participantes na «Semana», exames orais para classificação do grau a frequentar, exercícios práticos sobre o «Ofício de Completas» e à noite, às 21 horas, a primeira conferência, a cargo do sr. M. A. Guennant, sobre «O canto Gregoriano na vida social da Igreja».

Os participantes nestes importantes trabalhos reuniram-se na Casa dos Retiros, onde chegaram cerca das 15 horas.

VAI SER INAUGURADO

um busto de mestre Paula Campos

A Associação dos Antigos Alunos das Escolas de Artes Decorativas «António Arroio», de colaboração com o Grupo de Amigos das Azenhas do Mar, presta, no dia 5 de Outubro, pelas 11 horas, uma justa homenagem, embora simples, a mestre Paula Campos—saudoso professor que foi da Escola António Arroio. O acto terá lugar na Freguesia de Azenhas do Mar, no concelho de Sintra, no próprio Museu de Paula Campos, com o descerramento do seu busto, primorosa obra de cerâmica executada, na fábrica Viuva Lamego, por mestre Rogério Cardoso. Assistirão mestre Falcão Trigo, que foi director da Escola de Arte Aplicada, quando da actuação do homenageado, o arquitecto Castro Rodrigues, sobrinho do saudoso mestre, representando a direcção daquele museu, e Pedroso de Lima, pela associação. Quem ali for, encontrará uma das melhores casas-museu regionais do País, onde se podem admirar obras desde as de Columbano a Julio Pomar, Elisa Felismino, Trigo, etc., aos melhores aquarelistas nacionais.

O acesso poderá ser feito pela camionagem da Companhia Sintra-Atlântico, com partidas da Rua da Glória, 43, às 9 e 30, ou pelos comboios para Sintra, todos com ligação aos «eléctricos» para Azenhas do Mar.

TEMAS CIENTIFICOS

Os trabalhos de investigação

histórico-filosófica

Trabalhar na investigação das ciências experimentais, ou trabalhar na construção do pensamento histórico-filosófico, tudo é contribuir para o conhecimento e domínio da vida. Para nós, um físico, um historiador ou um filósofo são freires da mesma comunidade, aplicados a funções específicas, mas convergentes, para o mesmo objectivo de elevar e suavizar a existência. E tanto assim; que ainda hoje não raro se juntam, no mesmo homem, estes ou mais títulos de nobreza intelectual.

Entre os estudiosos, simpáticos à nossa atenção, sobressaem aqueles que nos informam da vida que já foi, pondo-nos, face a face, com as figuras e os sucessos que impressionaram os povos. Refiro-me ao ensaísta da história, esse admirável vitalista do passado, cujo dom de recordar para a vida presente os quadros da vida já morta tem o seu quê de poder demiúrgico.

Duplamente benemérito, vitaliza aquilo que, no passado, foi algo da razão de ser do presente, e ensina-nos, delicioso, o modo como podemos aparelhar os nossos planos de acção futura.

Não é o ensaísta da história um frio catalogador de museu, porquanto exerce, por inerência, uma alta função educativa, lançando a sua luminosa sentença sobre os vultos que, pelo braço, pelo saber, pelo coração, ainda podemos tomar como mestres. Lembra, para exemplo, os altos serviços prestados por ensaístas da envergadura de António Sardinha, de Menendez Palayo, de Sainte-Beuve.

E' sabido que a via para a maioria dos que se dedicam à investigação não é fácil. Os pedaços de tempo arrancados às tarefas do suor do pão, a falta de elementos e a dificuldade de consultar os poucos que há, tornam verdadeiramente heroica a missão destes flamines da ciência, e só tem contrapartida no apreço irrecusável em que a sociedade os tem. Mas o que mais espanta é vermos enleados desta sublime paixão alguns jovens professores, a quem não bafejam os favores da fortuna nem os galardões da Coisa Pública. Se outros elementos não nos dessem o índice do valor intelectual da juventude portuguesa, este só nos bastaria.

Estas considerações vieram-me ao espírito, à medida que ia lendo o livro super-publicado pelo Centro de Estudos de Psicologia e História da Filosofia, com o título *O cometa do ano de 1577*, de Francisco Sanches. Este pensador português, um dos de maior craveira intelectual de todos os tempos, tomou posição na questão do aparecimento do cometa que causou a maior sensação naquele ano, e que suscitou a publicação, na Europa, de mais de 139 obras. A introdução e as notas são da pena do dr. Artur Moreira de Sá, e constituem um precioso repertório de erudição, em que nos chega a assombrar a parte relativa à informação bibliográfica. Na verdade, não me ocorre trabalho moderno com tanta cópia de informações e de esclarecimentos, referentes à edição daquele livro de Francisco Sanches, às plúrimas teorias sobre cometas, e ciências adstritas ao seu estudo, mormente a astrologia. O passo mais interessante da introdução é aquele que nos aponta o significado, para Portugal, do aludido cometa. E' que se formaram sobre ele duas correntes: uma que previa desgraças, e consequente mau sucesso à expedição, em preparativos, a Alcácer-Kibir; e outra que via nele um incitamento à acção, e um bom preságio para a teoria de D. Sebastião. Este é o ponto mais saliente do seu interesse histórico, e o comentador soube realçá-lo com o sentido demiúrgico a que atrás aludimos.

Como primeira publicação que é, veio dar-nos a convicção de que aquele Centro de Estudos entrou na porta editorial com o pé direito, estando, por isso, de parabéns o dr. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura, de que aquele Centro depende. Publicações deste género honram o País, por serem, realmente, de altíssima cultura.

Seria reprovável que, gastando-se para aí tanto dinheiro com publicações de interesse mais que duvidoso, não se o hásse, no futuro, com carinho e com magnanimidade, para os estudiosos que procuram elevar o nível cultural da sua pátria; como também seria de lamentar que o jovem professor, dr. Moreira de Sá, uma vez que tão bem se saiu deste passo, nos deixasse privados da leitura do muito que há a revocar das bibliotecas, e de que ele mesmo nos dá a suculenta notícia.

P. de M.

VIDA MUNDANA

Chegou a Lisboa, vinda de Vichy e de Paris a sr.^a D. Carolina Tello, directora da Grande Academia Brasil.

DE LUTO

Capitão Julio César Augusto Gomes

Faleceu, ontem, na sua residência, Avenida Almirante Re's, 73-1.º, o sr. capitão Julio César Augusto Gomes, casado com a sr.^a D. Domitila de Sande e Meneses e Vasconcelos Gomes, pai da sr.^a D. Maria José de Sande Gomes Bessone Basto, sogro do sr. Vasco Bessone Basto, director-adjunto da Companhia de Seguros «A Nacional», irmão da sr.^a D. Berta Almeida Gomes Bessone Basto. Foi combatente da Grande Guerra e um espírito muito esclarecido, merecendo o respeito e estima de quantos privaram com as suas qualidades de coração e de carácter.

O seu funeral fez-se hoje, da igreja dos Anjos para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério Oriental.

SUFRAGIOS

José Avelar

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. José Avelar, sua família manda rezar missa amanhã, às 9 horas, na capela das Flamengas, à Rua 1.º de Maio.

NOTÍCIAS DE EVORA

Criança colhida por um automóvel

EVORA, 23. (Pelo telefone).—A saída de S. Miguel de Machete, no sítio denominado Pontão do Lavadouro, foi gravemente atropelado o menor de dois anos José António de Oliveira, por um automóvel que era conduzido pelo motorista João António Perdigão, casado, de 31 anos, residente em Freixo, Redondo, quando se dirigia para Azaruja.

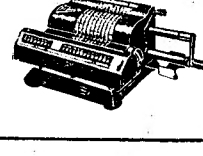
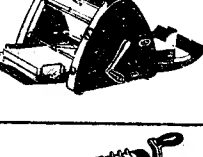
A criança, que surgiu inadvertidamente do pontão, próximo do qual está o lavadouro público de S. Miguel e onde sua mãe lavava roupa, foi apanhada em cheio pelo veículo. Ter-lhe-ia dado morte imediata se não seguisse em marcha moderada.

O ferido foi conduzido para Evora, onde se encontra numa clínica particular.

O entusiasmo pelo futebol

Doze rapazes, entre os 13 e os 17 anos, tomaram em comum a decisão de sair desta cidade, cerca da meia-noite, a pé, para Montemor-o-Novo, movidos pelo grande desejo de assistir ao encontro de futebol entre o União Sport e o Lusitano de Evora.

Apesar do forte temporal que suportaram de madrugada, cumpriram, embora com grande sacrifício, o seu destino, e já se encontram em Montemor, prontos a dar largas ao seu entusiasmo pela bola...

MÁQUINAS DE ESCRIVER	A MARCA QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE MILHARES DE PORTUGUESES.	
HERMES	O TRIUNFO DA INDÚSTRIA SUÍÇA	
MÁQUINAS DE SOMAR	A MARCA SUECA DA MAIS ALTA REPUTAÇÃO EM TODO O MUNDO.	
Addo-X	AS MAIS VENDIDAS EM PORTUGAL	
CALCULADORAS MANUAIS	DE MANEJO FÁCIL, GRANDE EFICIÊNCIA E DE PREÇOS MODERADOS.	
Muito	CONSTRUIDAS PELA FÁBRICA ADDO	
DUPLICADORES	OS APARELHOS DE GRANDE RENDIMENTO, DE MANEJO SIMPLES E DE BAIXO PREÇO.	
Rex-Rotary	A MARCA DE FAMA MUNDIAL	
FRANQUEADORAS	A MÁQUINA PARA FRANQUEAR CORRESPONDÊNCIA MAIS EFICIENTE E PERFEITA.	
Franco typ	A GRANDE MARCA ALEMA	

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.** RUA DA PRATA 68, RUA DA CONCEIÇÃO 46, 48, 50, TELEF. 30306-30307-115808

Cera de Flores
a maior descoberta dos tempos modernos

PARA A TEZ

Veja os defeitos

a pele é macia e muito aveludada

Mágica acção da cera de certas flores nas peles mais estragadas

Os técnicos conseguiram extrair do próprio coração de certas flores da Côte d'Azur uma cera pura que é infinitamente preciosa para purificar e alindar a pele. Misturada com outras substâncias raras, esta cera pura é vendida sob o nome de Cire Aseptine. Aplique uma quantidade pequena ao seu rosto, aos ombros e ao pescoço. Os resultados são a bem dizer imediatos e maravilhosos. Graças à sua famosa acção transcutânea, a Cire Aseptine penetra fundo, dissolve todas as impurezas acumuladas nos poros, substitui as células mortas por células novas maravilhosamente brancas e frescas. Os feios pontos pretos, a vermelhidão, as próprias sardas, acabam por desaparecer. Além disso, protege a pele dos estragos causados pelas intempéries. A sua aplicação é muito simples, e dar-lhe-á em todas as circunstâncias uma pele macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa, mesmo que já tenha experimentado tudo o mais. Experimente-a hoje mesmo; ficará admirada com os resultados.

KNUTSEN LINE

NAVIO MOTOR RAPIDO

"OGEKA"

CARREGA E SAI EM 27 DO CORRENTE PARA BUENAVENTURA-GUAYAQUIL-CALLAO VALPARAISO E TALCAHUANO

Agentes

JOHN McCULLOCH LDA.

Tel. 30613

R. Flores, 71

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 24: «Os dedos da Morte», com Peter Lorre e Andrea King;
3.ª feira, 25: De tarde e à noite: «A aventureira», com Scott Brady e Yvonne de Carlo, e Actualidades francesas;
4.ª feira, 26: O justiceiro, com Randolph Scott e Jane Nigh e A voz do Mundo;
5.ª feira 27: De tarde e à noite: «Duelo de Gigantes», com Ray Milland e Hedy Lamarr;
6.ª feira, 28: «Nuvens amarelas», com Trevor Howard e Jean Simmons, e Universal News; Sábado, 29: De tarde e à noite: «Quando as viúvas querem casar», com Robert Mitchum e Janet Leigh; Domingo, 30: «A flecha quebrada», com James Stewart.

De tarde: Desenhos coloridos.
Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dança. Todas as Noites—BAILE.

Variedades:

4 Orquestras:
BERNARD HILDA
INTERNACIONAL
TONY AMARAL
ASES DO RITMO

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61. (ao Camões). Tel. 26550

DOMINGO, 30

«EXPRESSO POPULAR» A SANTAREM

Preço ... 25\$00

Perfeição no trabalho, moderação nos preços, é divisa da

OPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23

TEL. 29545



calçado **Superius**

O melhor calçado para crianças!

TERRENO

Estrada do Guincho

Vendo com 50 m. de frente p. a estrada. Área 3.800 m. quadrados. A 3 quilómetros de Cascais. Píndal. Construção autorizada. Preço barato p. venda imediata. Trata o dono. Rua Augusta, 176, 2.º, esq.—Telef. 21805.

DOMINGO, 30

«EXPRESSO POPULAR» A

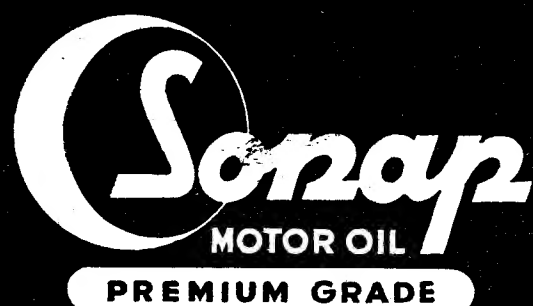
Vila Viçosa e Estremoz

Preço ... 60\$00

HORARIO:

Parte de Lisboa-T. do Paco, às 7-45. Chega a Vila Viçosa, às 12-04. Parte de Vila Viçosa às 17-06. Chega a Estremoz às 17-29. Parte de Estremoz às 19-40 e chega a Lisboa-T. do Paco às 23-40.

Inscrições na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio. Telefones 33180 e 33185.

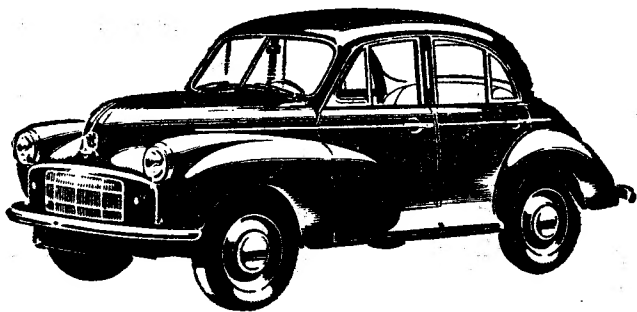


MELHOR LUBRIFICAÇÃO
MAIOR CONSERVAÇÃO



MORRIS MINOR

O CARRO «PEQUENO» COM CARACTERÍSTICAS DOS «CARROS GRANDES»



A. M. ALMEIDA, LDA.

39, Rua Escola Politécnica LISBOA

RICO LEILÃO

DE

Mobiliário antigo e moderno, maples, cortinados, carpetes, lustres de cristal e bronze, quadros, aparelhos de T. S. F., frigorífico, faqueiro com estojo, pratos, Saxes, jarrões de Satsuma e lacados, porcelanas, cristais, etc., e

VENDA DA PROPRIEDADE

Rua D. Francisco Manuel de Melo, A JB, 4.º

(PREDIO MODERNO, COM ELEVADOR — JUNTO AO PARQUE EDUARDO VII E RUA RODRIGO DA FONSECA)

HOJE, às 14 e às 21 horas

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O MAGNIFICO RECHEIO, CONFORME ANUNCIO DESCRIMINATIVO NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» DE HOJE.

Tudo será vendido pelas maiores ofertas

ESTA ALMOEDA FOI ENTREGUE A ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

Telefones 45347 — 75722

Direcção de JAYME SILVA

Pregoeiro ANTONIO JOSE

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/., Esq.

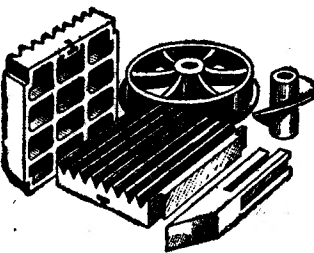
CIMENTO SECIL



O CIMENTO COM AS
MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º



AÇOS VASADOS
ESPECIAIS
MAXILAS PARA BRITADEIRAS
DENTES PARA ESCAVADORAS
BODAS PARA VAGOMETAS, ETC

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 8 - LISBOA
TELEFONES 31710-31711-31712
CAIXA POSTAL 400

TEM AUTOMOVEL ?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

AIDA PINTO

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Rua Saraiva Carvalho, 226, 2.º
Telef. 65396



Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

O navio-motor «Alfredo da Silva»

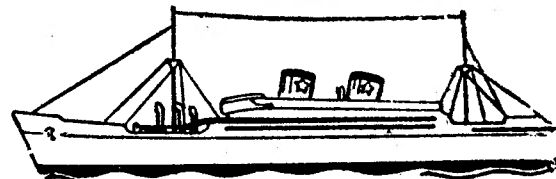
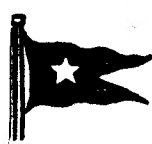
Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias
26, 27 e 28 do corrente

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 3 de Outubro
e 21 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª
camarotes.

Recebe carga geral e de frigorífico

LINHA DO MEDITERRANEO:

Para NAPOLES e GENOVA

em 6 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos
do MEDITERRANEO e AUSTRALIA, com conhecimentos
directos. Baldeação em Genova.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6 — Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

JANELAS DA CIDADE

TEXTO de Guedes de Amorim

ILUST. de Carlos Botelho

O LA, Mateus, andas a gozar esta deliciosa noite de luar?

—Não. Ando apenas à minha procura.

—Como? Então tu não és tu próprio? Confesso que te não compreendo.

—Mas é bem fácil, Jerónimo. Lembra-te do nosso tempo de escola? Lembra-te ainda, daquela oficina de electricista, onde começámos como aprendizes? Lembra-te, também, das primeiras instalações que ambos fizemos? Pois ando à procura da parte de mim mesmo que ficou ligada a tudo isso...

—Sim, às vezes, também eu recorro coisas como essas, tristes ou alegres, mas como tenho mais que fazer nenhuma

que costura para fora e os meus dois rapazes, felizmente empregados, auxiliam-me. Vamos vivendo.

—Contudo, a tua tristeza parece ter aumentado...

—Fui sempre assim, deves recordar-te. A alegria nunca quis nada comigo. Também, em verdade, não me parece que este confuso espectáculo do Mundo seja comédia para rir.

—Estás descrente? E' preciso lutar, ter esperança.

—Lutar? Ter esperança? Na minha idade, já com cinquenta e oito feitos, vive-se mais do passado que do futuro. O'ha: De noite, a esta hora, desço sempre à rua para encontrar com o homem que eu fui. Faz bem recordar, Jerónimo. E eu, inútil como me encontro, também nada mais posso nem gosto de fazer.

—Para onde ias agora?

—Fazer a minha ronda da saudade. Gosto muito de ver as casas que guardam as minhas sombras de rapaz e de homem válido. Assim me encontro com o outro... Olho para aquilo que deixei de ser e tenho por um momento a impressão de que eu não sou eu... Bem. Queres vir daí comigo? Talvez te não arrependas...

—Deixa ver... São onze horas e meia no meu relógio. Enfim, está bem, Norberto. Vou acompanhar-te. Nada tenho a perder, também me parece.

—Pelo contrário, Jerónimo. Tens, até, muito a lucrar. Vamos andando. Olha, ali, aquela casa. Recordas-te alguma coisa?

—Hum... Não me recorda. Ou quer dizer: era a nossa escola, não era?

—Sim, foi a nossa escola, Jerónimo. Agora, é apenas um armazém de papel velho. Faz-me pena, acredita. Uma casa que muda de destino, quer dizer, que é aproveitada para serviço diferente daquele para que foi construída, lembra-me sempre uma vida que a fatalidade perseguiu e obrigou a mudar de rumo. A casa onde aprendemos o pouco que sabemos, é hoje um cemitério de papel velho? Nem acredito. Passo por aqui, todas as noites, e fico minutos a olhar aquelas paredes... Então, vejo, lá dentro, o Madureira, professor, com os óculos encavalitados no nariz; revejo-te a ti, a mim e os outros, rapazes endiabrados, debruçados sobre as carteiras... Que risos, que alegria! Tenho, por um instante, a impressão de voltar aos meus oito anos. Bons tempos! Depois, acabo sempre por ficar muito triste. Aquela fachada escura e aquelas janelas fechadas metem-me pena e metem-me medo. Acredita: muitas vezes vou daqui a chorar.

—Sempre foste um sentimental. Na aula, lembra-me bem, passavas as horas a fazer papagaios de papel. Um dia, perguntaste-me para que é que te dedicavas a semelhante mania. Respondeste que fazias esses papagaios para mandar cumprimentos ao Sol e à Lua...

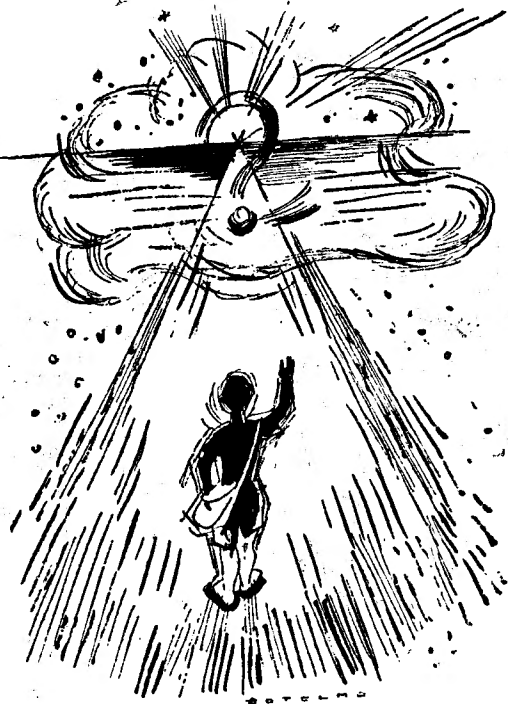
—Todos nós somos sentimentais, creio eu. Todos nós precisamos, não só em novos, mas em velhos também, de fazer papagaios de papel... Mas, vamos, vamos andando. Repara, agora ali, naquela esquina...

—Beijei ali era a casa de capilé, onde iam comprar bolos — fazer uma merenda de milionários, como tu dizias — quando apanhávamos alguns cobses.

—Sim. Hoje é uma retrozia. Outra casa que mudou de destino, outra casa que nos diz que somos doutro tempo...

—Parece-me que és inimigo do progresso!

—Não, não sou. Sei bem que a vida é sempre evolução.



importancia lhes dou. Estabeleci-me com uma loja de artigos eléctricos, bem sabes. Enfim, meti por outro caminho...

—Tiveste sorte, estabeleste-te. Ainda bem. Eu continuei, porém, operário electricista até o dia em que queimei as mãos e, por isso, fui obrigado a deixar o trabalho.

—Foi uma grande desgraça, Mateus. Lastimo-te. Se precisas alguma coisa de mim, estou às tuas ordens.

—Não, não preciso de nada. Obrigado. Minha mulher,

Sei perfeitamente que o dia de amanhã há-de ser vivido por outros homens... Porém, custa-me imenso verificar, por meus próprios olhos, neste espelho da cidade, que já sou velho o que vai desaparecendo aquilo a que deixei o coração preso de alguma maneira.

—Então, para que fazes romagens como esta?

—Para recordar, já to disse.

—Mas isso provoca-te sofrimento, segundo me parece.

—Não te enganas. Causa-me um grande sofrimento, realmente. Mas, há sofrimentos que nos dão prazer, assim como há doenças que dão prazer aos próprios doentes. Compreendes-me?

—Sim e não. Sempre te considerei bastante estranho. Verifico que, no fim de contas, não mudaste muito.

—Vais compreender-me, agora. Verás, então, que não sou, afinal, o homem extravagante que tu julgas. Ora olha em frente, aquele grande edifício. Esteve ali instalada uma legação. Lembra-te, não é verdade? Fomos nós ambos que fizemos a instalação eléctrica: nos salões, nos gabinetes, nos quartos, enfim, nas dependências todas. Deu-nos muito trabalho, mas ficou coisa afinada. Muitas vezes, à noite, passava por aqui e ficava a namorar as numerosas janelas iluminadas. Se havia festa ou recepção, as janelas lembravam-me grandes olhos, alegres, risinhos e iluminados. Então, eu dizia, ufano, cá para os meus botões: «Aquela luz a jorros deve-se, em grande parte, às minhas mãos e às do Jerónimo». Passaram anos e o diabo meteu-se comigo... Queimei as mãos, deixei de trabalhar. A legação mudou de edifício. Agora, passo por aqui ainda todas as noites, e, diante daquelas janelas fechadas, recordo os dias em que lá trabalhávamos. Foi há muitos anos! Pois foi. Permanece, especado, a recordar esses dias e coisas da minha vida que aconteceram por esse tempo. Revejo-me novo, forte, homem prestável... Tudo se desvanecia rapidamente, porém, quando olho as minhas mãos... mortas.

—Eu sei, contudo, de muitas casas que ainda conservam as nossas instalações eléctricas e que, à noite, apresentam as janelas iluminadas.

—Muitas? Talvez. Eu encontro poucas, porém. Nas ruas largas, onde moram os ricos, tudo se mostra mudado e, do meu tempo, ou quer dizer, do nosso tempo, já pouco ou nada se vê. Talvez as pedras da rua se lembrem ainda dos meus passos. Apenas essas, simplesmente. Gosto mais das ruas estreitas, silenciosas e ensombrecidas a esta hora, onde vivem os pobres e os operários. Vamos, aqui, por esta travessa. Concordas?

—Pois sim. Fica-me a caminho de casa.

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum tempo...

—Repara bem. Nesta travessa nem uma única janela se apresenta iluminada. Ah! Quer dizer... Lá cima, sim, naquele

quinto andar, há luz, na janela da direita. E' a única. Sabes quem é que ali mora? Um velho, paratítico, que, por sofrer horrores pesadelos, não pode dormir às escuras. Também há janelas que estão abertas, escancaradas, e, emolduradas nelas, mulheres tristes e raparigas sonhadoras que adoram a Lua. As outras encontram-se todas fechadas. As que mostram cortinas, dão-nos ainda sinais de vida; mas, as outras, parecem olhos desorbitados. Sabes, não sabes que fui eu quem fez a instalação nestas velhas casas? Gosto de recordar esse tempo, já to afirmei. Os meus melhores dias são nestas casas e noutras mais que se podem ver por toda a cidade. Se tudo isso desaparecesse, suponho que o meu passado, os meus dias bonitos, desapareceriam também.

—Bem, Mateus, vou deixar-te. Tenho que me levantar cedo para ir para o estabelecimento. E tu?

—Eu, continuo a minha ronda até de madrugada. O meu coração precisa disto para viver mais algum

A margem da semana

NO PORTO

A visita de alguns dias que anualmente consagramos ao Porto, já é uma espécie de tributo, que a capital do Norte merece, pelo seu progresso, pelas suas qualidades tradicionais de acolhedora gentileza, pelo bom gosto e apuro do seu comércio—as montras sempre reluzentes e decoradas com graça, mesmo nos mais modestos estabelecimentos, e até naqueles que pelo seu género parecem não se prestar a artísticos arranjos.

Os arredores da cidade facilitam-nos passeios encantadores, os pontos de vista são lindos, sobre o Douro, e para os lados do mar não faltam praias que nos dêem a sua refrigerante brisa marítima, o seu infinito horizonte, o movimentado aspecto das ondas, eternamente novo e sugestivo, como espelho da alma humana, com as suas inquietações, o seu murmúrio, a sua violência.

Este ano, encontramos, no Porto, concluídos alguns «arranha-céus», género de construção que se espalhou pelo Mundo, como aglomeração prática de escritórios e agências e até de habitações, mas, afinal, parecia-nos melhor que cada país, ou cidade, conservasse as suas características, sem preocupação de imitar o Novo-Mundo. O Porto era, e ainda é, a cidade das moradias independentes, com aquele sentido da vida individual, e do recato do lar, como principal encanto da família. Oxalá conserve essa qualidade, elemento educativo por excelência, que tempera o carácter de energia e docura.

Encontrámos, também, um novo hotel, posto com certo luxo, talvez um pouco sobrecarregado. Ali jantámos um dia, sendo justo que elogio o conforto, o serviço e a cuidada refeição.

O hotel chama-se «Infante de Sagres»—homagem ao grande Infante, que nasceu no Porto, que pode orgulhar-se de tão notável filho, honrando a sua memória imortal.

Passámos no Porto alguns dias, e, como sempre, deixamo-lo com saudades. Talvez o sangue nortenho, que nos vem do lado paterno, tenha nisto alguma influência.—M. C.

Correios e telefones

Uma reclamação de Alcoutim

ALCOUTIM, 22.—Foi encerrado o traçado telefónico Alcoutim-Vila Real de Santo António. Não nos assiste naturalmente discutir as razões técnicas que levaram a tal decisão, mas a verdade é que dependendo a vida desta terra, de Vila Real de Santo António e nada tendo de comum com a vila de Mértola, porque razão foi conservado o traçado telefónico Alcoutim-Mértola e não o Alcoutim-Vila Real de Santo António?

Porque motivo se vai sobrecarregar o serviço de Mértola, que é muito e de tal modo que origina o termos de esperar por uma chamada quatro horas e mais? Como poderemos usar o telefone, se para efectuarmos uma conversação, com as terras do Algarve teremos de esperar horas e horas, visto Mértola só estar ligada a Beja por uma linha e esta ter que servir Minas de S. Domingos que tanto tempo a ocupa?

Com certeza que a Administração dos C. T. não foi convenientemente informada do mal que daí adviria para a vila de Alcoutim e das povoações em redor.

Os boatos da atitude tomada pelos serviços dos C. T. T. não têm decerto confirmação e, por isso mesmo seria conveniente, para se não fazerem maus juízos, que alguma coisa se explicasse, acerca de semelhante atitude.

E de admirar que sendo tão importante na vida desta terra a conservação deste traçado, nem ao menos se tivesse feito um ofício à sua Camara.

Oxalá os representantes deste concelho se esforcem por minorar um mal que é dos maiores que poderiam advir para esta vila, sendo ainda de recordar que não há muito tempo foi extinto o lugar de carteiro que há mais de trinta anos tinha sido criado. Por medida económica? Mas que têm o progresso e os interesses de Mértola com a economia dos C. T. T.?

Um pedido que foi atendido

TORTOSENDO, 22.—Aqui há tempos, o «Diário de Lisboa», fez-se eco das aspirações da população local, sobre a necessidade de ser feita a distribuição da correspondência no bairro da Avenida Montes Herminios. A administração dos C. T. T. officiou que, apesar de certas dificuldades, estava a estudar o assunto com a melhor boa vontade. Hoje, porém, temos já conhecimento de que vai ser satisfeita dentro de dias essa justa aspiração dos moradores do referido bairro, que beneficiará também os bairros do Casal da Serra, da Cruz dos Pinhais, da Estação dos Caminhos de Ferro e os do Seminário do Verbo Divino. E caso para felicitar os C. T. T., pelas justas medidas tomadas para melhorar os seus serviços, sendo pena que se não alivie um pouco o trabalho dos actuais carteiros, pois servem as mesmas áreas há vinte anos, hoje incomparavelmente mais populosas.

Achado arqueológico

LONDRES, 23.—A sepultura, em pedra, de um soldado romano foi descoberta por trabalhadores das estradas, em Budapeste, segundo informou a agência de notícias húngara. Com cerca de 1.300 anos, a sepultura encontrava-se quase intacta.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24°; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 18°.

O general De Gaulle

quer que a Marinha francesa
seja dotada
de novos navios

CHERBURGO, 23.—Na inauguração do monumento aos mortos do submarino «Surcouf», perdido em 19 de Fevereiro de 1942, no Pacífico, o general De Gaulle proferiu um discurso em que começou por historiar a epopeia do submarino desaparecido, que aderira, ainda em Junho de 1940, às F. F. L. com base na Inglaterra.

Afirmando que a França está destinada, de alma e coração, a desempenhar, amanhã, como ontem, um grande papel nos mares, o chefe da U. P. F. continuou:

—No estado actual das coisas, a nossa marinha não pode, evidentemente, aspirar aos grandes números nem às grandes dimensões. Mas que lhe dêem ao menos aquilo de que precisa para viver e para servir. Que lhe dêem de uma qualidade que a possa orgulhar-se da sua missão. Que lhe dêem em condições que, relativamente às outras marinhas, sejam dignas dela e da França.

E o general De Gaulle concluiu:

—Está entendido que, em presença de uma comum ameaça, a solidariedade entre os povos livres se impõe a nós como a todos, mas em caso nenhum aceitaríamos deixar de ser quem somos, abafar a nossa segurança, a nossa política, a nossa independência, em organismos qualificados de colectivos mas, na realidade, por outros chefiados, em resumo—em caso nenhum aceitaríamos alhear-nos da obrigação de sermos a França.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM ACHOU?

Desde a Travessa dos Fiéis de Deus, n.º 112, até ao Terreiro do Paço, foi perdido um relógio de pulso, próprio para homem. Pode ser entregue naquela morada.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Seguiu para a Colónia Balnear Marítima da «Junção do Bem», em Santo Amaro de Oeiras, o segundo turno de rapazes da Casa dos Ardinas que ali vão estagiar 12 dias. Os componentes do primeiro turno regressaram no dia 19.

PASSEIO FLUVIAL

O Grupo do Jantar Mistério dos Condutores de Automóveis da Praça do Príncipe Real promove, no dia 14 de Outubro, o seu primeiro passeio fluvial, à barra e a Vila Franca de Xira, a bordo do «Lisbonense». O embarque é às 7 e 30, no Cais do Sodré.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Giocondas».

CINEMAS

EDEN—«Brasa viva».
S. JORGE—«Nuvens amarelas».
POLITEAMA—«Quando as viúvas querem casar».
CAPITOLIO—«O Justiceiro».
ODEON e PALÁCIO—«Piratas de Monterey».
OLIMPIA—«Aladino e a princesa de Bagdad».
COLISEU—«Joana d'Arco».
TERRASSE—«Não quero viver sem ti».
PROMOTORA—«Sol e toros».
REX—«Se a mocidade soubesse...».
LYS—«Quando o amor sorri...».
BELEM-JARDIM—«Scarface».
R. AMADORA—«Sangue vermelho».
CHABY (Algueirão)—«O super-sábio».

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clínica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo—doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M.—doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoço — Ast. da F. A.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLINICAS

A entrega da mensagem

ao presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

poderíamos deixar de vir para expressarmos a V. Ex.ª, estes sinceros cumprimentos e, ao mesmo tempo, manifestar-lhe a nossa fé nos destinos da Revolução Nacional. Fazêmo-lo através dos sindicatos nacionais, que no Estado Corporativo são a alma da corporação.

Seguidamente, em nome da comissão promotora da homenagem, o sr. Tomás de Aquino procedeu à leitura da mensagem, documento escrito em pergaminho pelo artista litógrafo sr. José António Marques e redigido nos seguintes termos:

Excelência—Os trabalhadores portugueses, de que nos orgulhamos de ser representantes, embora modestos, vêm trazer a Vossa Excelência, o mais alto representante do Estado, uma mensagem de gratidão, na data em que se comemora o 18.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Há ainda poucas semanas foi o País chamado às urnas a fim de fazer a melhor escolha para o desempenho do elevado cargo de presidente da República. Tal escolha recaiu, como se esperava, em Vossa Excelência, e isto significa que a Nação soube eleger e soube encontrar o caminho da Verdade.

Por isso é nosso dever apresentar a Vossa Excelência, com a sinceridade tão característica dos Trabalhadores Portugueses, os mais respeitosos cumprimentos pela eleição de Vossa Excelência à mais alta magistratura da Nação. E fazêmo-lo com a certeza de que a revolução social iniciada há 25 anos, terá continuidade e muito embora nem sempre se tenha atingido a satisfação dos nossos desejos, esperamos que se mantenham inalteráveis as directrizes do Estatuto do Trabalho Nacional—magnífico diploma a que emprestou o melhor do seu entusiasmo e da sua inteligência o dr. Pedro Teotónio Pereira e que, justamente, poderemos classificar da nossa «Carta de Alforria»—ou seja o documento que regulará a política do Governo.

Assim, e porque nos sentimos gratos ao Estado pelo muito que nos deu já e porque sentimos também que é nosso dever dizê-lo publicamente e afirmar ainda o nosso reconhecimento, vimos perante Vossa Excelência, assegurar, em nome dos Trabalhadores, que o Mundo Português do Trabalho está com a Revolução Nacional, está com quem lhe deu as bases económicas, seguro social, contratos colectivos de trabalho, salários mínimos e férias e colónias para as gozar, com os que, enfim, dignificaram o Trabalho e a pessoa humana que o produz.

Estamos, por isso, presentes—repetimos—para lhe afirmar a nossa fé inabalável nos destinos da Nação sob a superior orientação de Vossa Excelência e também para pedir que promova que o espírito do Estatuto do Trabalho Nacional não deixe de orientar e impulsionar a política social do Governo. Isto é para nós a mais fiel garantia de que o muito que está feito será pouco pelo muito que virá a fazer-se.

Digne-se Vossa Excelência aceitar os respetivos cumprimentos que os Trabalhadores Portugueses lhe apresentam por nosso intermédio e, bem assim, os desejos das maiores felicidades no desempenho do mais elevado cargo do País.

Terminada a leitura, a mensagem foi entregue ao sr. general Craveiro Lopes que nela elogiou o magnífico trabalho de arte, pronunciando, então, as seguintes palavras de agradecimento:

—Os srs. delegados dos Sindicatos Nacionais, como representantes dos trabalhadores portugueses, vieram junto do chefe do Estado manifestar a sua gratidão pelos benefícios que resultaram para as suas classes da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. As condições em que presentemente se encontram os trabalhadores, são bem diferentes das que existiam há dezoito anos, e só este facto basta para pôr em evidência o cuidado dos Governos do Estado Novo em atender as suas justas aspirações, procurando garantir-lhes modo decente de vida e assistir-lhes na doença e na velhice. Penso que não há que manifestar gratidão, mas sim reconhecer que se fez justiça. Podem estar seguros de que não nos deteremos no caminho que vimos trilhando, continuaremos a trabalhar para que seja cada vez mais perfeita e completa a aplicação dos princípios que norteiam a política social do Governo. Agradeço-lhes os cumprimentos que tiveram a bondade de dirigir-me por motivo da minha eleição para a Chefia do Estado e a vossa confiança, a vossa fé nos destinos da Pátria. No que me diz respeito, tudo farei para que na nossa terra se viva em boa paz—condição indispensável para que o vosso trabalho possa contribuir para a prosperidade da Nação.

As últimas palavras do sr. presidente da República foram sublinhadas por aplausos, seguindo-se uma breve apresentação de cada um dos presentes, feita pelo sr. dr. Soares da Fonseca. A cada um o sr. presidente da República apertou a mão e expressou o seu agradecimento pessoal.

Do palácio de Belém, os comissionados dirigiram-se à residência do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, primeiro subsecretário de Estado das Corporações a quem muito se ficou a dever o Estatuto de Trabalho. Pelos delegados sindicais, usou ali da palavra, para exprimir os cumprimentos, o sr. Francisco Marques, agradecendo a homenagem o sr. dr. Teotónio Pereira.

Mais tarde, a comissão organizadora e os dirigentes sindicais estiveram no Palácio de S. Bento a deixar cartões de cumprimentos ao chefe do Governo.

MOTOCICLISMO

Uma prova em Alcobaca

ALCOBACA, 22.—No Parque Municipal, realiza-se, no dia 30, um festival desportivo organizado pelo Ginásio Clube de Alcobaca, que constará de competições de motociclismo, ginástica e acrobacia, com a participação de elementos dos clubes Belenenses, Benfica e Estoril Praia. Serão disputados prémios e a entrada é franca.

A sede do Ginásio Clube de Alcobaca ficou instalada no 1.º andar do antigo Hotel Alcobacense. Por esse motivo a direcção dirigiu um apelo à massa associativa e desportiva para que acarinhe a sua iniciativa, minorando os encargos com esta mudança a todos os títulos da categoria de Alcobaca.



AO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 24

Amanhã 2.ª feira 1.º dia de Saldos de lãs, preços de fábrica na Secção da Calçada do Sacramento, 9.

Padrões exclusivos

ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

EXTERNATO MASCULINO

Av. Almirante Reis, 106, r.c. (à Rua Pascoal de Melo)

Comunica aos interessados que as aulas abrem em 1 de Outubro próximo e que as matrículas devem ser feitas quanto antes

A carta de Morrison sobre a revisão do tratado anglo-egípcio

ALEXANDRIA, 23.—O conselho privado do Gabinete egípcio reuniu-se a noite passada para tomar conhecimento do conteúdo da carta pessoal enviada pelo secretário dos Estrangeiros britânico, Herbert Morrison, ao primeiro-ministro egípcio. Nahas paxá, sobre a revisão do tratado anglo-egípcio. Ouviu, também, o relatório do embaixador do Egipto em Londres, Abd'el Fattah Amr Pasha, sobre as suas conversações no «Foreign Office» britânico.

Segundo círculos geralmente bem informados, a carta de Morrison, entregue anteontem pelo embaixador britânico, «Sir» Ralph Stevenson, faz um apelo a Nahas Pasha para não tomar qualquer decisão precipitada, que possa minar as relações amigáveis entre os dois países. Esses círculos acrescentaram que seriam enviadas dentro em breve as novas propostas britânicas, que, segundo afirmaram, iam muito ao encontro dos desejos egípcios.

Um informador disse esta noite que o conselho privado continuaria a discutir a situação, na próxima semana. —(Reuter).

UM PROJECTO DE ELEIÇÕES em todo o território alemão

KOENIGSTEIN, 23.—O «Círculo de Koenigstein», composto de juristas e economistas alemães refugiados da zona oriental e que é presidido pelo porf. Werner Weber, da Universidade de Leipzig, enviou aos membros das duas Camaras do Parlamento federal de Bonn um projecto de lei para as eleições à Assembleia Constituinte para toda a Alemanha.

Prevê eleições por sufrágio directo e secreto, mediante representação proporcional. A Assembleia caberia a redacção da Constituição e do tratado de paz.

Diz-se nos círculos políticos que este projecto será aprovado sem reservas pelos sociais-democratas. —(F. P.).

Os alemães pedem a unificação da Europa

MUNIQUE, 23.—O congresso nacional do partido liberal-democrata alemão, reunido nesta cidade, aprovou ontem uma resolução em que pede ao Governo e ao parlamento da Alemanha ocidental que elaborem um projecto de unificação da Europa. Esse projecto teria por base a união alfandegária e monetária e a coordenação em matérias de política externa, finanças e defesa nacional. Além disso, a resolução sugere a formação duma assembleia de representantes dos parlamentos dos países interessados para se elaborar uma Constituição Europeia provisória. —(F. P.).

Um grande incêndio

num depósito de material da R.A.F.

LONDRES, 23.—Um grande edifício que servia de depósito de material de radar foi pasto das chamas, esta manhã, no quartel da R. A. F. em Trimlay Heath (Suffolk). O fogo, que só pôde ser dominado quatro horas depois, fez estragos muito importantes. Ainda se não apurou a causa do incêndio, mas o comandante dos bombeiros considera pouco provável que tenha havido sabotagem. —(F. P.).

O comunicado das conversações do general Tassigny com os dirigentes do Pentágono

WASHINGTON, 23.—Ao findar a visita oficial do general De Lattre de Tassigny a Washington, os Departamentos de Estado e Defesa publicaram em comum o seguinte comunicado:

«As conversações havidas a semana passada, entre o general De Lattre de Tassigny, alto-comissário e comandante-geral das forças da União Francesa na Indochina, e representantes dos Departamentos de Estado e Defesa, findaram no sábado, no Pentágono, num ambiente de cordialidade e unidade de objectivos. Os participantes verificaram absoluto acordo no que respeita à essencial importância que, para a defesa do Sueste asiático, constitui a defesa vitoriosa da Indochina. Os representantes dos Estados Unidos declararam que a exposição feita por De Lattre de Tassigny acerca da situação naquela região do Mundo foi, para eles, de valor incalculável e mostrou que não há divergência nenhuma entre a política dos Estados Unidos e da França, relativamente aos Estados Associados. Nas discussões que prosseguiram com representantes do Departamento da Defesa, foi reconsiderado o programa de auxílio militar à Indochina: o ritmo de fornecimento de grande numero de categorias de material será consideravelmente melhorado. No que respeita à ampliação do auxílio às forças francesas e vietnamitas na Indochina no âmbito do programa para o ano fiscal de 1952, o Governo dos Estados Unidos informou de Lattre de Tassigny de que o assunto está a ser estudado». (É de notar que o ano fiscal americano de 1952 começa em 1 de Julho de 1951 e finda em 30 de Junho de 1952).

O primeiro comentário dos círculos oficiais de Washington é que, política e militarmente, esta nota corresponde muito exactamente às exposições feitas na capital americana pelo representante da França, na sua dupla qualidade de Alto-comissário e comandante-geral das forças combatentes na Indochina, e dá-lhe satisfação em toda a medida do possível. —(F. P.).

Os «trusts» japoneses voltam a reunir-se

TÓQUIO, 23 — Quatro companhias comerciais japonesas, que fizeram outrora parte da gigantesca oligarquia financeira Mitsubishi, anunciaram hoje que se coligariam de novo brevemente.

A Mitsubishi e outros impérios financeiros foram dissolvidos pelo general Douglas MacArthur, por intermédio da sua repartição anti-«trusts», no princípio da ocupação. A política aliada tinha-os designado como responsáveis pelo auxílio à agressão japonesa.

As quatro companhias realizarão reuniões de accionistas em Novembro e esperam iniciar transacções, com capital e administração combinados, no princípio do próximo ano. —(R.).



Um recruta americano recebendo instrução de artilheiro naval

As operações na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

discussão preliminar de condições que impediriam a renovação de incidentes. O general Ridgway diz que daria instruções aos seus oficiais de ligação para «assegurar que este assunto vital receba atenção cuidadosa» nas conversações de amanhã. —(Reuter).

A cerimónia do encontro

BASE AVANÇADA NA COREIA, 23. A mensagem do general Ridgway foi entregue às 9 e 59 (locais) pelo tenente-coronel Norman B. Edwards ao oficial de ligação norte-coreano, coronel Chang-dun. A formalidade mal durou 1 minuto. O grupo de oficiais norte-coreanos, que nela tomaram parte, saiu de Pan Mun Jon em «jeeps», ao mesmo tempo que os oficiais aliados regressavam à Base Avançada onde chegaram às 10 e 5 locais. —(F. P.).

Q. G. AVANÇADO DAS NAÇÕES UNIDAS, 23.—Os dois oficiais de ligação da O. N. U., coronel da aeronáutica Andrew Kinney e coronel dos fuzileiros navais James Murray, chegaram às 17 e 20 locais à base avançada das Nações Unidas na Coreia. Devem encontrar-se com os oficiais de ligação comunistas, amanhã, às 10 horas, em Pan Mun Jon. Sairam de Tóquio esta manhã. —(F. P.).

TÓQUIO, 23.—A delegação das Nações Unidas à conferência de armistício de Kaesong terá a mesma composição que a anterior, mais o general sul-coreano, Lee Kyung Keun. —(F. P.).

A entrega do documento

TÓQUIO, 23.—A resposta do general Ridgway à última mensagem comunista foi entregue às 10 horas locais de hoje, em Pan Mun Jom, por um oficial de ligação aliado aos oficiais comunistas.

A delegação sino-coreana tinha sido avisada pelo telefone do envio daquele documento e a Emissora de Pequim encarregou-se de anunciar imediatamente a notícia.

O comandante-geral das forças das Nações Unidas aceita a reunião dos oficiais de ligação em 24 do corrente, às 10 horas locais, mas rejeita as acusações comunistas de que as violações da zona neutra por forças da O. N. U. não permitiram a continuação das negociações de Kaesong.

Esta mensagem, relativamente curta, começa por declarar que, contrariamente às afirmações comunistas, nenhum caso de violação da neutralidade pelas Nações Unidas resta ainda a discutir. Frisa que cada uma das acusações foi objecto de investigações completas. «Quando as forças das Nações Unidas tinham responsabilidade no sucedido, reconheceu-se essa responsabilidade. Quando não havia forças das Nações Unidas em causa, fostes devidamente avisados, encerrando-se o incidente», diz-se na mensagem. Acentua-se mais adiante que a responsabilidade da interrupção das negociações é dos comunistas. A mensagem comunista de 20 do corrente, propondo o recomeço das negociações, não

alude à necessidade de discutir as condições relativas àquele recomeço, apesar da prolongada interrupção devida a incidentes ou pretensos incidentes.

Ridgway prossegue, declarando que deu instruções aos oficiais de ligação para tratarem deste assunto «vital» nas futuras discussões, de modo a reduzir as probabilidades de novas interrupções, parecendo aqui dever entender-se que o general se refere à sua proposta de transferir para outro local o ponto de reunião da conferência.

Só no ultimo parágrafo é que Ridgway anuncia que mandará oficiais de ligação ao encontro apressado, em 24 do corrente, às 10 horas locais. —(F. P.).

As operações militares

TÓQUIO, 23.—Os aliados lançaram um ataque a Sueste de Kumsong, na frente oriental, ontem, apoderando-se de terreno elevado e matando 367 comunistas após 3 horas de feroz combate, segundo informa o comunicado do 8.º exército.

Os comunistas continuaram a resistir tenazmente, em batalhas travadas nas colinas, ao Norte e Noroeste de Yanggu.

Ataques e contra-ataques comunistas, ao Norte e a Noroeste de Yonchon, foram repelidos.

Houve apenas contacto ligeiro na frente oriental, na altura em que os aliados patrulhavam e ajustavam as suas posições. —(Reuter).

O regresso da missão que representa Portugal na Conferência de Ottawa

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, funcionário do Ministério de Negócios Estrangeiros e membro da missão portuguesa que foi a Ottawa, regressou hoje num avião de carreira.

O ministro da Presidência regressa a Lisboa no vapor «Vulcania», e o ministro dos Negócios Estrangeiros em avião, dentro de dias.

O bigode de Menjou foi para o barril do lixo

HOLLYWOOD, 23.—Tendo por carrasco um cabeleireiro, por cozeiro uma vassoura e por caixão um recipiente do lixo, o bigode de Adolphe Menjou acaba de deixar este Mundo, chorado por milhões de admiradoras. O instigador do «crime» foi Stanley Kramer, encenador do filme em que Menjou desempenha um papel de relevo. —(F. P.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

CURSO COMERCIAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
EXTERNATO

SEXO MASCULINO:

RUA DA PALMA, 164, 1.º — TELEFONE 2 8034

SEXO FEMININO:

AVEN. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º — TELEF. 4 1696

LISBOA